



A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º SABADO, 1 DE JANEIRO DE 1966 AVENÇA N.º 458

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361939 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

ANO NOVO



EILO estremunhado. Ainda não abriu os olhos e tem um arzinho rezingão. Não sejamos porém pessimistas. Gordinho e anafado como se apresenta, confiemos nele. Talvez nos traga coisas boas pois as más dispensamo-las bem, tão fartos estamos de ingratidões, incompreensões, invejas, ódios e perturbações que em nada têm favorecido esta doída e insatisfeita Humanidade.

O NOVO ANO QUE HOJE COMEÇA E AS ESPERANÇAS QUE NELE SE DEPOSITAM QUANTO AO PROGRESSO DA NOSSA PROVÍNCIA

ACABA de fechar-se a porta de mais um ano que foi, porventura, dos mais frutuosos na longa caminhada que o Algarve encetou em direcção ao progresso por que justamente anseia e pelo qual, com assinalável denodo, tem sabido lutar. Confirmaram-se, em boa hora, as esperanças que nele depositámos no que respeita à luta — que de verdadeira luta se trata efectivamente — que se vem travando em prol da nossa terra e do direito, que lhe assiste, de ser uma autêntica zona de turismo internacional dispondo de todos os requisitos indispensáveis. Não foram infundados os nossos pressentimentos, oferecidos ao conhecimento do leitor no princípio do ano que esta madrugada viu o seu fim. Foi, sem sombra de dúvida, uma longa jornada de esforços e canseiras e podemos considerar de certa amplitude os benefícios com que fomos contemplados e a que o ano de 1965 fica para sempre ligado. Andávamos, com efeito, necessitados de que alguém olhasse para os nossos problemas, as nossas preocupações, os nossos justos anseios.

O passado só interessa como lição para o futuro, temo-lo repetido e continuamos a repetir. Mas não deixa de ser consolador, como é evidente, olhar para o passado

(Conclui na 9.ª página)

NAVEGAÇÃO

NO fim de 1964 estavam registadas nas capitânias do Algarve as seguintes embarcações: Lagos, 887 com 1.962 toneladas, das quais 703 à vela ou a remo; Portimão, 1.476 com 6.319 ton., das quais 1.217 à vela ou a remo; Faro, 701, com 2.994 ton., das quais 663 à vela ou a remo; Olhão, 1.367, com 5.476 ton., das quais 1.123 à vela ou a remo; Tavira, 654, com 2.629 ton., das quais 565 à vela ou a remo; Vila Real de Santo António, 554, com 3.101 ton., das quais 451 à vela ou a remo.



A SOCIABILIDADE CONDIÇÃO HUMANA

PENSO que a sociabilidade consiste na faculdade de adaptação do indivíduo ao meio e à sociedade em que vive. O indivíduo é tanto mais sociável quanto mais adaptável for às suas múltiplas relações com os seus semelhantes. E para que o indivíduo possa ser facilmente adaptável a todas as relações, nos mais variados meios sociais, necessita de uma soma de conhecimentos, de uma sólida cultura de ordem geral e até da psicologia individual e por vezes colectiva.

Ser sociável é ser susceptível de integração no meio colectivo, onde tem de actuar para poder compreender e sentir as suas aspirações, poder auscultá-las, surpreendê-las nos seus reprimidos anseios, ocultos aos olhos do observador superficial. Ser sociável, na plenitude da sua expressão é ser compreensivo, adaptável e tolerante. Só o homem que compreende a rude franqueza do camponês, a ingenuidade da criança, a delicadeza da pessoa educada, a sensibilidade estética do artista, a austeridade do filósofo, a pragmática do aristocrata e até a aparente sinceridade do hipócrita, pode compreender e adaptar-se às múltiplas e variadas manifestações das relações sociais.

Isto não quer significar que todos os indivíduos cultos sejam sociáveis, pois muitos há que, vivendo isolados na torre de marfim dos seus conhecimentos, vendo a vida através das teorias acumuladas, sob o esforço de uma leitura e de um estudo intenso, desconhecem praticamente aquilo que levam, e quando descem do campo das teorias às realidades práticas vêem-se embaraçados, por vezes desiludidos, tombando num ceticismo enervante que gera neuras ou cria revoltados. Necessário se torna apetrechar o indivíduo para a Vida; uma vida que seja leal, nobre e compreensiva, feita de inteligência, trabalho consciente, e ao mesmo tempo impregnada de uma fraterna sociabilidade.

(Conclui na 4.ª página)

Sardinha

EIS as alterações registadas desde 1956 nos preços médios por quilo da sardinha vendida para fabrico no Continente: 1956, 4806; 1957, 3863; 1958, 2850; 1959, 2888; 1960, 3870; 1961, 3816; 1962, 2892; 1963, 3853 e 1964, 3837. Neste último ano o preço médio da sardinha foi de 2882.

O SOL ALGARVIO PRINCIPAL ATRACTIVO DO NATAL PARA OS ESCANDINAVOS QUE SE ENCONTRAM ENTRE NÓS

AEPOCA que para todo o mundo é a mais bela do ano tornou-se, como por encanto, ainda mais bela para os turistas suecos — cerca de uma centena — que vieram passar o Natal e o fim do ano entre nós, tomando contacto com os nossos costumes, as nossas gentes, o nosso sol e até as águas do nosso mar, numa bela iniciativa da nossa organização oficial de Turismo. Trata-se de gente que nos interessa conquistar — turistas que deixam dinheiro nos hotéis, nas «boites», nas lojas de artesanato, nos «taxis», nos correios e que

(Conclui na 6.ª página)

CUIDADO SRS. CONDUTORES DE VEÍCULOS!

VALE mais perder um minuto na vida do que perder a vida num minuto. Não se sinta diminuído, no seu amor próprio, por um louco ou ultrapasado. As velocidades exageradas são sinónimo de imprudência e revelam ignorância crassa dos perigos que as espreitam. São sangue vertido ingloriamente. São lágrimas que queimam. São luto que enegrece as almas.

Tenha sempre presente que a máquina, que conduz, não é um produto da sua vontade. Motivos vários podem tornar nula a sua

(Conclui na 7.ª página)

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Perto da Lua, longe dos Homens

DE novo viramos a folha do calendário perscrutando interrogativamente o ano que se aproxima. O tempo caminha inexoravelmente com o seu caudal de certezas, esperanças e desilusões; o universo alarga cada vez mais os seus conhecimentos e os homens progredem na sua ansia de descobrir o que há para além dos limites do espaço que nos rodeia. A ciência não marca já barreiras no cosmos e, sem dúvida, 1966 verá estabelecer-se novas vitórias e transpor o que há um ano apenas era obstáculo inaudito.

Lançado abertamente na conquista do espaço, o homem sente que a sua missão ultrapassa já o sector terrestre esquecendo-se de que ao seu lado muito há ainda

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

O NOVO ano que hoje começa irá ser certamente uma etapa gloriosa na senda do constante progresso que o Algarve trilha agora. E como cada novo ano é uma nova vida que se procura viver, isto tanto no que respeita às pessoas como no que concerne às suas obras, também o semanário provincial, órgão por excelência destinado a lutar em prol dos interesses algarvios e da solução dos problemas do pedaço de terra portuguesa que tem por missão servir, promete valorizar-se cada vez mais, indo assim de encontro às exigências, que cada vez são maiores, daqueles que o elegeram para entretenimento dos seus fins-de-semana. Continuaremos a servir, com a dedicação que estiver ao nosso alcance, tanto os nossos assinantes e leitores como os anunciantes que, em cada semana que passa, nos preferem, num volume cada vez maior. Efectivamente, como devemos ter reparado todos aqueles que, número após número, seguem a nossa luta sem tréguas nem desânimos, o Jornal do Algarve goza hoje da preferência de substancial número de firmas para a sua publicidade, que tem, nos dias que correm, importância tão capital para a divulgação de produtos e marcas como para as nossas bocas tem o pão. Não podemos, é claro, recusar o nosso acolhimento seja a quem for que se nos dirija para, por nosso intermédio, fazer a sua campanha publicitária, até porque, como certamente não deve ser desconhecido pelo grande público, é sobretudo da publicidade que os jornais vivem, pois o que os nossos assinantes nos pagam não chega sequer para custear o trabalho da oficina em que a gazeta é confeccionada. É esta a razão por que cada vez é maior o espaço que semanalmente o nosso jornal destina à publicidade. Paralelamente, porém, não esqueçamos os leitores a quem o nosso trabalho mais directamente se dirige. E, assim, o número de páginas reservadas à informação estará sempre condicionado ao que tivermos para publicidade. Contamos, porém, no ano que hoje se inicia, procurar renovar o nosso jornal, graças à criação de novas secções susceptíveis de cativar o interesse geral. Como primeira tentativa, apresentamos esta semana a nova secção «Ondas sonoras», que certamente será do agrado dos algarvios adeptos do rádio-amadorismo.

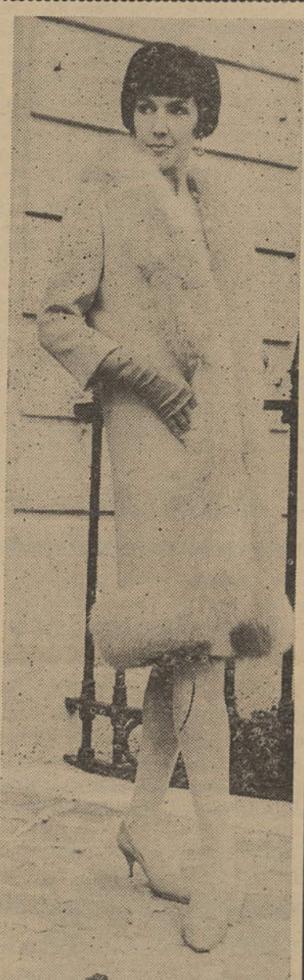
RENOVAÇÃO

DEZENAS DE QUILOMETROS DA MARGEM DO GUADIANA ÓPTIMAS PARA INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

© TEMA já não é novo mas é sempre actual. Temo-nos ocupado dele mas, valha a verdade, sem qualquer êxito para o Algarve. Mais uma vez ele deu pretexto ao nosso prezado colega «O Século» para tecer algumas sensatas e oportunas considerações e do seu editorial vamos extrair, com a devida vénia, os seguintes períodos:

«Um dos problemas mais debatidos durante a discussão da Lei de Meios para 1966 foi o da concentração industrial nas grandes cidades ou suas zonas de influência. Já muitas vezes neste lugar se chamou a atenção das entidades competentes para o erro, que ainda persiste, de concentrar naquelas áreas as indústrias de maior ou média categoria, principalmente as transformadoras de produtos agrícolas, que, logicamente, deviam estar nas zonas de produção da matéria-prima. Por um lado, criaram-se aos municípios das grandes cidades gravíssimos problemas de alojamento, de transporte e outros para os muitos milhares de operários e empregados que essas indústrias solicitam. Por outro lado — o que é bem pior — atrasou-se consideravelmente e lamentavelmente o desenvolvimento económico e social das mais vastas zonas do País, as rurais, o que deu motivo ao crescente movimento emigratório para o estrangeiro, porque às dificuldades de habitação, de sanidade e de promoção social

(Conclui na 6.ª página)



TURISMO

EM Agosto findo o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve subiu a 84.934, das quais 44.836 de estrangeiros. Depois de Lisboa foi a nossa Província que registou maior número de dormidas, seguindo-se o distrito de Leiria com 83.925, das quais 33.289 de estrangeiros. Neste distrito situam-se Fátima e Nazaré, pontos de convergência de muitos turistas.

saúde é a maior riqueza

ÓCULOS IMPRÓPRIOS E OLHOS TORTOS

O uso de óculos impróprios traz sempre consequências prejudiciais. Uma das mais frequentes é a tendência dos olhos a tornarem-se vessos. Com o tempo, a pessoa fica com os olhos tortos ou estrábicos, e cada vez mais se enfraquece a visão do olho defeituoso.

Não use óculos de outra pessoa ou que não tenham sido receitados pelo oftalmologista.

Aqui tem um elegante conjunto de noite para a época decorrente. É seu autor o costureiro Jacques Heim que lhe deu o nome de «Paganini». É de crepe cor de laranja com uma orla de pelo de raposa.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Que pena!

ESTAVA bonita a cidade com o seu vestido de luz, que o Município em decisão feliz lhe ofereceu para receber o Deus-menino neste Natal 65. A fama das iluminações farenenses depressa se alongou pela província e muitos foram os visitantes que à capital do distrito se deslocaram para admirar o colorido das decorações, de todos se ouvindo frases admirativas que por si só justificam a competência e a capacidade técnica e artística de quem as concebeu e realizou.

São devidos portanto os aplausos à nossa cidade que por todos os meios procura o desenvolvimento turístico da nossa cidade promovendo simultaneamente com o embelezamento das principais ruas um concurso de montras, alusivo à quadra que se atravessa e para o qual foram estabelecidos prémios de apreciável valor pecuniário.

Simplesmente uma coisa são as ideias, e outra a concretização das mesmas e assim lamentavelmente temos de assinalar o desinteresse do comércio local em colaborar com uma iniciativa que se nos afigura louvável a todos os títulos, já que apenas três ou quatro escaparates das casas comerciais da Rua de Santo António se ornamentaram com motivos alusivos ao nascimento de Jesus.

É francamente temos pena que tal tenha acontecido pelo que a apatia verificada traduz e que pode limitar estímulos para futuras iniciativas, tanto mais que já se anuncia novo concurso, agora de «janelas floridas» e que estamos certos, mau grado o inéxito agora verificado, irá permitir ao público farense, o redimir duma falta de colaboração que francamente não está nas nossas tradições.

Assim o esperamos, convictos de que o Concurso das Janelas Floridas passará a ser um gritante cartaz turístico da nossa cidade de Faro, que «há-de ser porque nós queremos uma grande e próspera cidade»...

Jornal do Algarve

PREÇOS DE ASSINATURA

(Séries de 20 a 50 números)

Continente (séries de 20 n.ºs) 25\$00

Continente (séries de 50 n.ºs) 60\$00

Ilhas, Ultramar e Estrangeiro (só séries de 50 números)

Ilhas 75\$00

Ultramar 75\$00

Estrangeiro 120\$00

A expedição por via aérea acrescenta os preços dos respectivos portes

Jornal avulso 1\$50

As assinaturas para as Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, são feitas com o pagamento adiantado

AGRADECIMENTO

Serafina dos Reis Fernandes

Seu viúvo, filho, filhas, nora, genros, irmãos e restante família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à sua derradeira morada, a sua muito chorada esposa, mãe, sogra e irmã, vêm por este meio apresentar a sua gratidão bem como aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Concurso de presépios da M. P. em Faro

Está a constituir grande êxito a iniciativa da Delegação Distrital da M. P. promovendo o Concurso de Presépios e de Jornais de Parede alusivos ao Natal. Nas alas de Faro, Lagos, Silves, Monchique, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António encontram-se muitos presépios quer de centros e casas da localidade, quer individuais, e da maior justiça salientar a acção da subdelegação regional de Lagos que além de presépios colectivos conseguiu um total de 153 presépios individuais. Mais uma vez se salientou a acção do dedicado dirigente naquela cidade sr. Sebastião Murtinheira.

Na primeira quinzena de Janeiro serão tornados públicos os respectivos resultados.

Armazém

Trespasa-se, por motivo de falecimento, c/ área de 112 m2., bem localizado próximo do mercado, em Faro. Tratar Rua de S. Luís, 36 ou telefone 22637.

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo
(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO
Telef. 22081/2

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mário Zambujal
Em serviço do trisemanário «A Bola», de que é conceituado redactor, deslocou-se a Milão o nosso prezado amigo e antigo companheiro de trabalho, Mário Zambujal.

Partidas e chegadas
Devemos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso assinante sr. Luís Figueira, funcionário da Direcção de Estradas do nosso Distrito.

— Encontra-se passando a quadra do Natal em Faro o sr. Manuel do Espírito Santo Manjua, residente em S. Vicente (Cabo Verde).

— Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso prezado assinante sr. António Sebastião Martins.

— Encontra-se em Lisboa, a passar a quadra festiva, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José António Rodrigues.

Casamentos
Na capela de Santa Catarina, em Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, filha da sr.ª D. Isabel Maria Girão Teixeira Marques, filha da sr.ª D. Maria Otília Girão Teixeira Marques e do sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, deputado do Algarve à Assembleia Nacional e director do nosso prezado colega «A Vos de Loulé», com o sr. emp. António Gabriel Durão Leitão, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Durão Leitão e do sr. dr. José Nogueira Durão Leitão, médico veterinário em Lisboa. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo e sr. Joaquim Corpes Rocheta, e, por parte do noivo, seus pais.

Em casa dos pais da noiva foi servido um «copo-d'água». O novo casal ficou residência em Lisboa.

— Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, celebrou-se a cerimónia do casamento da nossa compatriota, sr.ª D. Isabel Maria Girão Teixeira Marques, filha da sr.ª D. Maria Otília Girão Teixeira Marques e do sr. dr. António Teixeira Marques, chefe do gabinete do sr. ministro das Corporações, com o também nosso compatriota sr. Manuel Guerreiro Ramirez, filho da sr.ª D. Maria Luísa Pimentel Guerreiro Ramirez e do nosso amigo sr. Emílio Garcia Ramirez, importante industrial em Vila Real de Santo António e Matosinhos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Otília Neves, e o sr. Pedro Girão, seu pai, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Ana-Suzanna Witt, que para o efeito expressamente se deslocou de Francoforte, onde reside, e o sr. Sebastião Vasques Rodrigues, seu tio. Terminada a cerimónia, que reuniu algumas centenas de convidados, entre os quais o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, e sua esposa, foi

Pêlos
Depilação definitiva pela electro coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.

Publicações
«Revista Shell»
Saiu o n.º 355 da «Revista Shell», órgão trimestral daquela importante empresa, que o nosso prezado colega na Imprensa, Morais Cardoso, dirigiu com grande competência. O número, profundamente ilustrado, insere Mensagem de Natal, o Petróleo Manterá a sua Posição de Concorrente aos demais Combustíveis; Almirante Américo Tomaz; Um Centenário — Jean Sibelius; Uma conferência de Engenheiros; O grande Ordenamento dos Engenheiros; Os Resultados Económicos em 1964, da Experiência Agrícola de Sever do Vouga; Tudo se Reduz a Fumo; Canteiros Lavrantes Imaginários, por E. Miranda da Cruz; Colónia de Pérolas — 1965; Prémios de Boa Conduta a Motoristas da Shell Portuguesa; Uma viagem à Áustria, por C. Ferreira da Silva; O Problema da Reforma, visto por João Coutinho do Amaral; Depois dos Seis, por Henrique Santos; e Higiene e Segurança no Trabalho.

«O Tempo e o Modo»
Saiu o n.º 31 de «O Tempo e o Modo» que apresenta o seguinte sumário: «Aqui falta saber, engenho e arte», de Agostinho da Silva; «Breves reflexões sobre a necessidade actual de diálogo entre a filosofia e a ciência», por Augusto Saraiva; «Sobre um passo do Teletto», por Egídio Namorado; «Bacto, significação, razão», por Fernando Mendes Gil; «Nótuia em torno do conceito de verdade», por J. Tiago de Oliveira; «Pensar e saber», por Joel Serão; «Logos e dialéctica no Teletto de Platão», por José Martins; «Humanismo científico e reflexões filosóficas», por Vitorino Magalhães Godinho; «Das relações entre a filosofia e a ciência», por Laurent Schwartz; «O XX aniversário do A. N. U.», por Nuno de Bragança e Sérgio Pereira da Silva. Discurso por Paulo VI. Crítica de artes e letras.

«CIENCIA E TÉCNICA FISCAL» — Sairam num volume os n.ºs 80 e 81 o qual insere, além das secções habituais, os estudos: «O conflito das doutrinas sobre a economia internacional e a Europa», por André Marchal; «O direito do autor e o direito fiscal», por M. Moreira da Silva, e «Reclamação, verificação e graduação de créditos com processo de execução fiscal», por Francisco Rodrigues Pardal.

«COMÉRCIO LUSO-ITALIANO» — Este boletim, referente aos meses de Julho-Agosto, insere vários noticiários a propósito do 50.º aniversário da Câmara de Comércio Italiana em Portugal e elementos que interessam ao comércio e à indústria.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL
LOTAS DO ALGARVE

DE 23 A 29 DE DEZEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS :

Audaz	57.419\$00
Prateada	54.595\$00
Flor do Sul	41.429\$00
Rainha do Sul	26.703\$00
Agadão	26.086\$00
Alecrim	22.401\$00
Vivinha	14.552\$00
Flor do Guadiana	14.300\$00
Norte	13.008\$00
Nova Liberta	8.130\$00
Leste	5.593\$00
Raulito	5.167\$00
Vulcânica	5.143\$00
Brisa	4.470\$00
Mirita	3.700\$00
Refrega	3.150\$00
Lurdinhas	3.034\$00
Infante	2.600\$00
Nova Clarinha	1.920\$00
Pérola do Guadiana	1.800\$00
Princesa do Sul	1.800\$00
Conceçanita	1.300\$00
Triunfante	207\$00
Total	318.508\$00

Monte Gordo

Artes diversas 26.606\$00

TRAIINEIRAS :

Vandinha	58.860\$00
Conserveira	47.720\$00
Fernando José	34.760\$00
Restauração	23.790\$00
Diamante	19.150\$00
Estrela do Sul	18.550\$00
Rainha do Sul	18.100\$00
Sete Estrelas	16.200\$00
N. Sr.ª da Piedade	15.500\$00
Salvadora	14.250\$00
Maribeia	13.715\$00
Lurdinhas	12.550\$00
Princesa do Sul	9.560\$00
Lena	9.085\$00
Vulcânica	8.985\$00
Pérola do Barlavento	8.770\$00
Nova Clarinha	7.800\$00
Maria Benedito	7.605\$00
Bom Vento	6.970\$00
Estrela de Maio	6.920\$00
Brisa	6.270\$00
Novo S. Luís	6.220\$00
Leste	6.200\$00
Lestria	6.030\$00
Mar de Prata	5.970\$00
Triunfante	5.835\$00
Arrifana	5.810\$00
Anjo da Guarda	5.685\$00
Belmonte	5.050\$00
Pérola Algarvia	4.140\$00
Nova Palmeta	3.900\$00
Vilvinha	2.750\$00
Oca	2.640\$00
Flora	2.400\$00
N. Sr.ª da Graça	2.150\$00
N. Sr.ª da Pompeia	2.000\$00
Lola	1.980\$00
Mar Liso	1.840\$00
Mirita	1.780\$00
Ponta do Lador	1.600\$00
Farihão	1.430\$00
Pria Três Irmãos	1.500\$00
Praia Vitória	750\$00
Prateada	680\$00
Alvarito	420\$00
Total	412.610\$00

Portimão

TRAIINEIRAS :

Praia Vitória	27.400\$00
Lena	22.550\$00
Nova Palmeta	20.100\$00
Portugal 5.º	18.650\$00
Cinco Marias	17.300\$00
Donzela	13.900\$00
Alvarito	11.900\$00
Fóia	9.300\$00
São Paulo	9.280\$00
Trio	9.200\$00
Farihão	7.800\$00
São Carlos	7.600\$00
Lola	7.500\$00
Lestria	7.200\$00
Sardinha	5.300\$00
Brisa	5.300\$00
Pérola Algarvia	5.100\$00
Estrela de Maio	4.900\$00
Mar Liso	4.900\$00
Ponta do Lador	4.700\$00
Novo S. Luís	4.300\$00
Senhora do Cais	4.290\$00
Baía de Lagos	3.100\$00
Maria do Pilar	3.000\$00
Flora	2.500\$00
N. Sr.ª da Graça	2.500\$00
Nepitúnia	2.400\$00
Brisamar	2.300\$00
Praia Morena	2.040\$00
Arrifana	1.650\$00
Olimpia Sérgio	1.600\$00
Portugal 1.ª	1.000\$00
Total	251.890\$00

Lagos

TRAIINEIRAS :

Gracinha	29.980\$00
Sagres	27.790\$00
Baía de Lagos	10.150\$00
Sr.ª da Encarnação	7.150\$00
Nepitúnia	5.500\$00
Marisabel	3.560\$00
Brisamar	2.820\$00
Pérola de Lagos	2.770\$00
Donzela	2.400\$00
Milita	770\$00
Total	92.890\$00

DE 22 A 28 DE DEZEMBRO

Quarteira

Artes diversas 88.228\$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 3 A 24 DE DEZEMBRO

Fuseta

CAÇADEIRAS :

Santo Condestável	91.420\$00
Senhora da Orada	76.550\$00
Divina Graça	71.047\$00
Alto Mar	70.144\$00
Seis de Maio	62.833\$00
Nova Maria Alice	62.833\$00
Novo Albano Marques	62.353\$00
Novo São Jorge	50.238\$00
São João da Fuseta	50.082\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	38.279\$00
Luisinha	32.514\$00
Ana Luzia	31.930\$00
Cinco Manas	31.681\$00
Dois Manos	31.641\$00
Dois Irmãos Unidos	31.627\$00
São Benedito	29.938\$00
Novo Sulador	28.968\$00
Deus seja por Mim	26.558\$00
Fausina	25.828\$00
Tiago Inácio	24.478\$00
Novo Mito	17.776\$00
Santo António me ajude	13.364\$00
Barcos de polvo	120.235\$00
Diversos	41.400\$00
Total	1.126.500\$00

Os animais também sabem mentir

por BERND LEPTIHN

HANOVER — Os animais sabem mentir! Não com tanta perfeição como os homens, mas de maneira semelhante. Investigadores alemães analisaram o longo repertório dos animais, que abrange toda uma gama que vai do simples engano instintivo até à mentira consciente.

Sabe-se por exemplo, que determinadas espécies de cobras matam o seu maior inimigo, o mungo, lançando mão de um estratagemas. Quando são atacadas pelo mungo levantam a cauda e movem-se de um lado para o outro como se estivessem preparando o golpe mortal. No momento em que o mungo ataca a ponta da cauda, pensando tratar-se da cabeça, a cobra contra-ataca. Esta manobra é instintiva, segundo declaram os investigadores. Resta indagar os sentimentos da cobra no momento em que se vê ameaçada e o estado de excitação que acompanha a sua reacção.

O prof. Detlev Ploog, que se dedica à investigação do comportamento de animais, refere uma reacção que denota simultaneamente a intenção de enganar e um elevado grau de inteligência. Ploog dava de comer todos os dias a hora certa a uma família de castores. Observou que o castor mais novo era sempre o primeiro a chegar. Quando um dia se atrasou, encontrou ocupado o seu lugar de costume. Vendendo-se na impossibilidade de chegar à comida, o castor deu o sinal de alarme, batendo com o rabo na água, o que na linguagem dos castores significa «Salve-se quem puder!» Ouvindo o sinal, todos os outros castores fugiram para debaixo da água e o maroto pôde comer sozinho, à vontade. Ao que parece, foi castigado vigorosamente, pois nunca mais se serviu do estratagemas.

Temendo o castigo as fêmeas de certos macacos fazem cenas que chegam a ser cómicas. O chefe do bando não permite que um outro macho se aproxime das fêmeas. No momento em que ele se afasta, algumas das fêmeas lançam-se com o maior entusiasmo nos braços de macacos mais novos. Se o chefe as surpreende as fêmeas começam a gritar como se tivessem sido violadas, esbofetiam o amante, fogem para junto do chefe e insultam os jovens macacos que elas próprias tinham seduzido.

A vida íntima dos animais nem sempre se manifesta tão abertamente aos psicólogos. Frequentemente têm de recorrer a aparelhos semelhantes ao «detector de mentiras». O dr. Otto von Frisch, do Museu de História Natural de Braunschweig, utiliza um aparelho com o qual mede a excitação dos animais.

Otto von Frisch ligou, por exemplo, o seu aparelho a um cão de caça que parecia absolutamente calmo e não dava a mínima mostra de qualquer interesse. O investigador sabia muito bem que o cão gostava de dar caça aos gatos. Pronunciou a palavra «gato». O cão não se mexeu, mas as pulsações do seu coração subiram imediatamente de 66 para 102, baixando depois de decorrido um minuto. A palavra «comer» só fez subir o número de pulsações de 66 para 93. Von Frisch repetiu a experiência com um «cockerspaniel», constatando que a ideia de comida o excitava mais do que a ideia de perseguir um gato.

Por experiências semelhantes ficou provado que certos sapos não sentem apetite devido ao cheiro ou ao aspecto da comida que se lhes oferece mas que só comem insectos por se moverem. Quanto mais rápido e mais próximo o movimento dos insectos, tanto mais elevado é o número das pulsações do coração do sapo.

A Holanda dedica especial cuidado às pesquisas para a criação de aves

OS métodos de criação de aves na Holanda alteraram-se bastante nos últimos anos. Sobretudo a partir de 1945 — ou seja nos últimos vinte anos — o desenvolvimento tem sido dinâmico e ainda não estacionou.

A necessidade de fornecer informações e intensificar a pesquisa cresce diariamente e há sempre uma multidão de problemas urgentes aguardando solução.

Para a venda de seus produtos os holandeses dependem muito da exportação. O mesmo ocorre em outras nações onde a criação de aves alcançou também recentemente grande desenvolvimento. Isso significa que os criadores holandeses se defrontam com crescente competição, sendo imprescindível portanto que o custo da produção baixe e a qualidade melhore enquanto são atendidas as preferências dos compradores.

A pesquisa é um dos principais meios pelos quais tal finalidade pode ser alcançada. Desde 1921 o «Spelderholt», em Beekbergen, vem realizando pesquisas no campo da criação de aves e através de várias alterações e expansões transformou-se, a partir de 1946, num instituto dedicado exclusivamente à pesquisa e à difusão dos resultados obtidos.

Desde 1946 o instituto foi continuamente modernizado, ampliado e renovado; um novo laboratório foi construído e os prédios que abrigam os aviários e as incubadeiras sofreram ampliações. Outras medidas se tomaram com relação às instalações eléctricas, ao aspecto e planta dos edifícios e dos galpões dedicados à preparação, moagem e armazenagem da

Aeroporto de Faro
Um diploma legal autoriza a elaboração de contrato para a construção de um hangar no aeroporto de Faro.

Tiazolin
O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

A INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE FABRIL

Teve lugar há dias a inauguração de uma nova unidade fabril no Distrito de Aveiro, cerimónia a que assistiram as individualidades mais representativas do Distrito — Senhor Go-

vernador Civil de Aveiro — Dr. Manuel Santos Lousada, Presidente da Câmara de S. João da Madeira — Eng.º Daniel Ferreira Pinto, Vice-presidente e Vereadores, Comandante Distrital P. S. P., Comandante da G. N. R., Provedor da Misericórdia, Conservador Notário, Presidente da Associação Desportiva Sanjoanense, Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Presidente do Grémio dos Industriais de Calçado, Director do Dispensário Anti-Tuberculoso, Director da Escola Industrial, Presidente da Junta de Freguesia, Eng.º Aníbal Miranda de Barros e Dr. Ernesto Fernandes — tendo percorrido demoradamente as modelares instalações da Flexitex, Fábrica de Tecidos, Lda.



Esta nova unidade fabril situa-se no concelho de S. João da Madeira junto à estrada Nacional n.º 1, no limite sul da progressiva Vila, sendo seu objectivo o fabrico de tecidos Jacquard que se destina a revestimento de colchões e estofos.

Concebida segundo as mais actualizadas técnicas europeias, dispõe de secção de tinturaria, preparação e tecelagem. Numa primeira fase foram instalados 12 modernos teares equipa-

dos com máquinas Jacquard, cujas características aliadas às dos próprios teares correspondem às variadas necessidades técnicas e comerciais que tais tecidos requerem.

Com efeito os tecidos fabricados na nova empresa representam um considerável passo em frente na especialidade.

As instalações fabris da Flexitex foram planeadas pelo Sócio da Empresa e Director da Fábrica, Eng.º Leite de Castro — que para o efeito esteve em contacto no estrangeiro com a maior fábrica europeia da especialidade — e que orientou a pro-

gramação e arranque da Unidade.

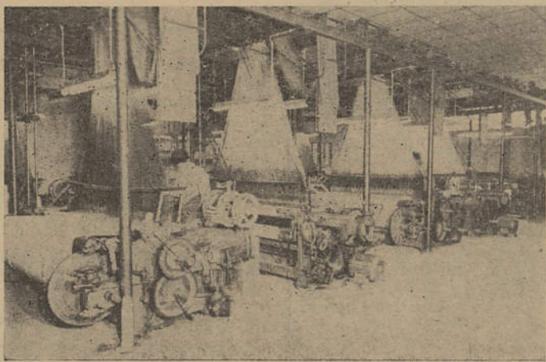
Também é sócia da Flexitex, Fábrica de Tecidos, Lda, a firma Molaflex, Molas Flexíveis, Lda, grande consumidora de pano Jacquard para colchões de molas e de espuma e que necessita de um abastecimento de tecidos com características equiparadas às dos melhores mercados europeus; na realidade o enorme surto da produção de colchões já justifica uma unidade altamente especializada, produtora destes tecidos.

No acto inaugural o sr. Rui Moreira, sócio-gerente da Molaflex, Molas Flexíveis, Lda, e gerente da nova unidade fabril expôs a traços largos a razão de ser da criação desta nova unidade e a sua nova projecção no futuro, não só como abastecedora da Molaflex e da sua associada em Angola mas também como exportadora para mercados extremamente exigentes em qualidade e preço sendo este um dos objectivos a atingir.

O edifício fabril já foi construído com vista a uma ampliação da capacidade desta Empresa, que se propõe instalar cerca de 40 teares nos próximos meses.

O sr. Rui Moreira previu ainda a possibilidade de vir a ser instalada uma secção de acabamento, quando a produção o justificar.

As individualidades presentes dirigiram-se seguidamente às instalações da Molaflex, Molas Flexíveis, Lda, que também visitaram.



A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA empresa predial **NORTENHA**

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em **FARO** **MAFATIL**
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243

JORNAL DO ALGARVE
N.º 458 — 1-1-66

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela Secção de Processos do Tribunal daquela comarca, nos autos de justificação judicial que Manuel José da Conceição Ferreira e mulher Joaquina Filipe Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residente em Monte Gordo, requereram contra incertos, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, opposição ao pedido formulado pelos referidos requerentes, o qual consiste, resumidamente, em que aos mesmos requerentes seja reconhecido o direito de propriedade por prescrição aquisitiva, do terreno sito no Sertão, em Monte Gordo, desta comarca, no qual se encontra construído o prédio urbano identificado nos autos, inscrito na matriz predial respectiva sob 3/5 do art.º 1.800.º

Vila Real de Santo António, 25 de Novembro de 1965.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) Olímpio da Fonseca
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Loulé...

em retrato

O MISTÉRIO das canções infantis, acompanhadas de uma música suave com predomínio de violões e marimbas, nimbadas pelas deslumbrantes iluminações, dá-nos pelo Natal uma agradável sensação de ternura, de encanto místico, que agrada e predispõe bem.

As árvores de Natal, com a sua beleza de cores povoadas de milhares de polí cromas bolinhas, estrelinhas, peizes, e até de alguns efeitos só de decoração, dão-nos um sabor diferente, não deixarei de dizer mais agradável e atraente, mas muito menos português, sobretudo até na riqueza com que se distinguem e afastam da humildade do presépio e da pobreza do nascimento do Salvador! Parece assim, que para se esquecer o exemplo da pobreza e humildade com que foi assinalado o nascimento de Jesus, há necessidade de iludir ou mistificar os espíritos com exibições espectaculares que, no fim, representam ostentação e vaidade.

Mas, se nos lembrarmos que, há-de haver sobre a terra muitas noites de Natal, sem luz, sem carinho, sem fartura, sem sequer a possibilidade de uma esperança, sossego ou conforto, então compreenderemos melhor como toda a nossa sensibilidade assenta em erradas premissas. É de uma festa que era essencialmente a expressão da modestia, da humildade, do sacrifício e da penúria, se traduziu para os nossos dias — sob o mesmo símbolo — numa quadra festiva onde cada um procura gozar e apresentar com mais sumptuosidade e magnificência a sua compreensão de alegria pelo advento, embora com expressões puramente divergentes.

E então o menino pobre que nasceu nas palhinhas de Belém aparece a premiar e a dar aos meninos ricos aquilo que eles sonham e desejam, como se a sua vinda ao mundo, não fosse para mostrar aos homens como haviam de sofrer e ser mais humildes e fraternos!

Por isso, o menino de três anos, perguntava à mãe, embarçada com a resposta:
— Oh! Mãezinha! Mas se o menino Jesus, nasceu tão pobrezinho que está nu e em cima das palhinhas, como é que ele arranjou tanto dinheiroinho para dar em prendas pelo Natal?

E quando a mãe, querendo disfarçar o embaraço, lhe respondeu que as prendas foram trazidas para a árvore pelo pai Natal, o menino voltou a perguntar:
— Mas então o pai Natal é mais rico e manda mais que o Menino Jesus?

tar uma expropriação de qualquer imóvel rústico mas adjacente à vila, que permita a instalação de tais obras.

Mesmo porque a vila tem necessidade de se expandir nos sentidos norte e sul, para perder a configuração de cobra que hoje tem e que é, de há muito tempo, uma constante que se impõe.

Na Câmara aguarda-se a aprovação do Plano de Urbanização, que deve dar entrada ou já deu, no Conselho Superior de Obras Públicas a fim de o aprovar e emitir o seu parecer.

Mas o desenvolvimento da vila, não pode estar à mercê da aprovação do plano, nem este se deve proteger em prejuízo do mesmo desenvolvimento.

É a necessidade do emprego de capitais particulares em obras de construção civil e esta não pode progredir e está a verificar-se um novo desvio de capital e riqueza louletana para outros centros do País, com mágoa e desapontamento de quem aqui o queria investir.

É enorme o caudal de dinheiro provindo dos louletanos ausentes que encontraria fácil investimento em Loulé e por força deste estado de atrofamento da vila, irá procurar outros centros urbanos onde a facilidade de construir é maior.

A nossa vila está a ser sangrada de todo o seu poderio e capacidade financeira, em benefício de outros centros que se revelam mais aptos para o desenvolvimento deste ramo de indústria, indo enriquecer o rendimento urbano dos mesmos em puro detrimento de Loulé.

Este problema tem de ser posto a quem de direito e a nossa Municipalidade tem de ser auxiliada e amparada neste propósito, por quem tiver que preferir os despachos necessários que favoreçam o desideratum que se pretende atingir.

A Câmara deve encarar este problema com a maior seriedade e serenidade não isenta do dinamismo que se torna necessário adoptar para esse fim. Tornase necessário expropriar, amigável ou litigiosamente, terreno para a expansão da vila e todos nós louletanos apoiaremos a Câmara que meta ombros a tal empresa que tantos motivos e objectivos recomendamos.

Que se proceda com urgência e diligência ao estudo dos terrenos que comportem o desenvolvimento que se pretende e estudadas as vantagens e possibilidades da operação, se escolha em definitivo e se encaminhem as coisas para a resolução do mais instante e importante problema que Loulé tem pela frente.

Não lhe regatearemos os nossos aplausos e incitamentos, antes os oferecemos com todo o calor e entusiasmo do nosso amor a Loulé e do nosso bairrismo construtivo.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

ALFACES

DEI de frente com o Desidério mesmo à saída da praça e confesso que nunca o vi tão zangado como então. Homem, que é isso? — inquiri encostando-me às portas férreas daquele venerando estabelecimento onde, para porção maior ainda dessa mesma vida, os alfices, continuou ele, três folhinhas quinze tostões. São a cinco tostões cada, e que folhas!

Dizendo isto tirou de dentro da mala uma espinha de cavala, peirão, umas envergoadas folhinhas de alface de meio palmo, que nem teriam ainda entrado na instrução primária dos vegetais e disparou com ira: «Mas esta gente pensará que eu roubo o meu dinheiro?»

«Bem, lá roubar não pensam — acrescentei para o consolar mas sabendo muito bem que aquelas ervas estão adquirindo um valioso preço a que de modo algum têm direito. Com tal dinheiro compra-se hoje um par de cordões para os sapatos que, embora não alimentem grande coisa, duram imenso.»

«Qual carepaça, continuou, não pensam quê? Se não pensam, pensam ao menos que tenho a obrigação de me deixar saquear. Já reparaste tu que qualquer terreno de pomar, se em vez de laranjeiras fosse plantado, de alfices, renderia muito mais que todas as laranjas possíveis e imaginárias?»

«Possíveis e imaginárias, retorquí, não digo mas... enfim...»

«Es parvo, atalhou ele — aqui concordei inteiramente —, não vês que isto não tem mais de um mês de semeado; que se podem fazer doze sementeiras destas por ano; que as mesmas são baratíssimas, não têm tratamento contra as pragas nem saídrios a guardas contra os larvípios; que crescem sem cuidados como as santas-noites ou os acachimbos? A árvore, pelo contrário, além de requerer muito mais trabalho e dinheiro, é afectada a originar graves prejuízos e mais, dá fruto só uma vez por ano, ou não? Que dices?»

Encolhi os ombros para dizer qualquer coisa. Era verdade.

SEBASTIAO LEIRIA

Operação "stop" no Algarve

A P. S. P. de Faro, na quarta-feira da última semana, no período das 4 às 7 horas, realizou uma operação "stop", para o trânsito de veículos, com três postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, um em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, tendo sido fiscalizados em Faro, 27 veículos, em Portimão, 23, em Silves, 3, em Loulé, 10, em Olhão, 20, em Tavira, 13 e em Vila Real de Santo António, 15, num total de 111.

Não foi verificada qualquer infracção. A operação foi dirigida pelo chefe de esquadrã sr. António Rodrigues Páscoa.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Artigos de fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilerias

Casa das Utilidades

FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens Telefone 32 86 12 LISBOA - 2

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVEIRA E TÊM-SE A PÉSO EM TODOS OS DIAS

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

RESTAURANTE «O PESCADOR»

Rua Teófilo Braga, n.º 42 — OLHÃO

Servem-se lanches e banquetes para baptizados, casamentos e reuniões

Magníficas instalações

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos — ORLON — Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.ª, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

Fios de Lã — Grilão — Fios especiais

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO
 Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
 Telef. 429 - Vila Real de Santo António
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho
 privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
 Duas pistas de Bowling (em construção)

A sociabilidade condição humana

(Conclusão da 2.ª página)

Aos pais incumbe, além da preparação profissional e educacional dos seus filhos, apetrechá-los com o conhecimento das regras da convivência social, torná-lo adaptável às relações com os seus pares e condidadaos, apontando-lhe os vícios, as tentações e as benesses para que, conhecendo-as, possa mais facilmente aproveitá-las ou defender-se, vencendo os obstáculos que surgem no caminho da Vida. Não é verdadeiramente sociável o indivíduo que se apetrechou apenas com a preparação profissional e as indispensáveis

normas educacionais. É necessário ter tomado contacto, e conhecer para compreender, os costumes e as tradições que vivem e palpitam no âmago do povo, essa multidão heterogênea que constrói a língua, forma os costumes, dita as leis, cria a Arte e constitui o substratum básico de toda a sociedade organizada e de toda a nação livre.

A sociabilidade, na expressão de Eça de Queiroz, incessantemente arredonda as divergências humanas, como um rio arredonda e alisa todos os seixos que nele rolam. Encontra-se o Mundo dividido em compartimentos estanques, separados por dogmáticos diferentes ideológicos, com todo o seu cortejo de exigências económicas e políticas. O avião, a telegrafia sem fios, a televisão tornaram o mundo mais curto, suprimiram distâncias, transpõem fronteiras e montanhas, convidando os povos a um amigável diálogo de convivência.

Descontrolado, desentendido como anda o mundo, mais do que nunca se torna necessário fazer compreender a necessidade de um teor de vida dialogado, mais sociável, à margem das diferenças racionais, de forma a melhorar a convivência entre os povos e elevar a condição do Homem!

Devemos actuar na Vida naquilo que compreendemos e se harmonize com a nossa sensibilidade moral e com os imperiosos deveres da convivência social que, no dizer de António Sérgio, é a primeira característica da condição humana.

MAURICIO MONTEIRO

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 - Olhão.

Lotes para construção

Vendem-se dois em Vila Real de Santo António com projecto. Trata Monitor - Faro - Telef. 23739.

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 - 633537

Hotel no Algarve COMPRA-SE

Entidade estrangeira compra Hotel no Algarve junto ao mar acabado ou em construção. Enviar informações sobre local, capacidade e categoria para o n.º 6.877.

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
 PRÉDIOS * HERDADES
 MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

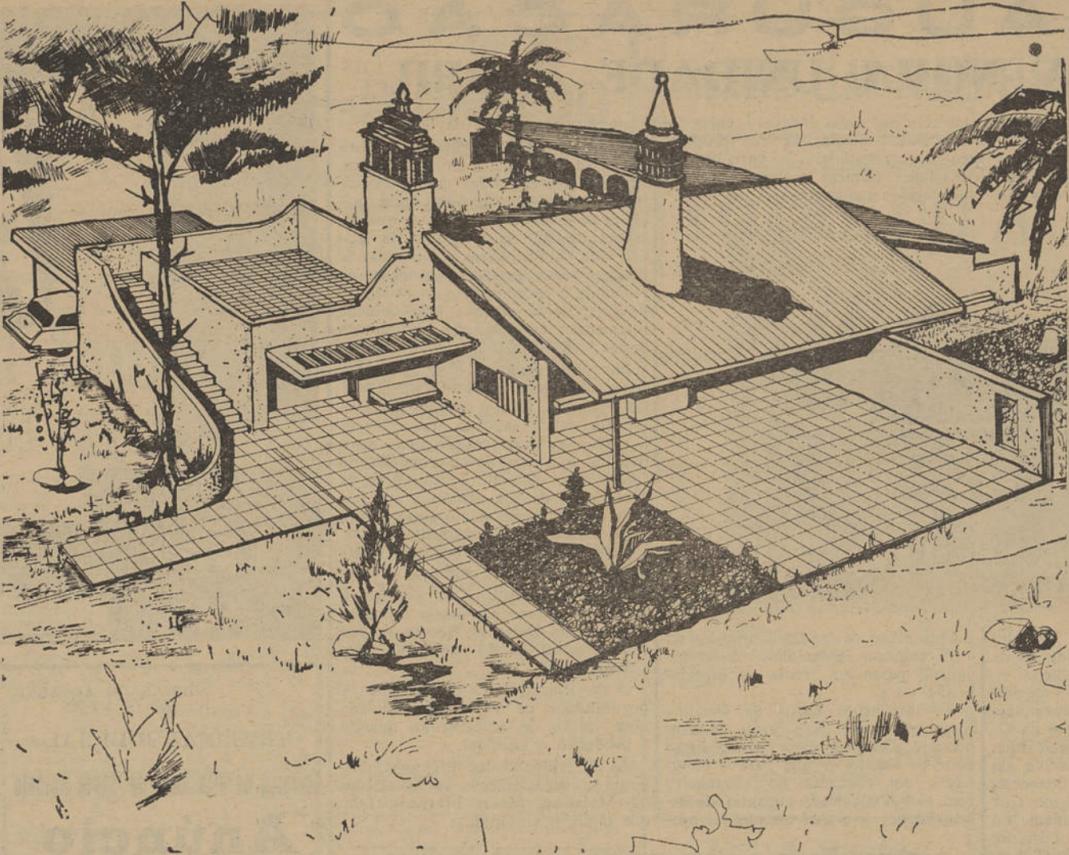
NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
 PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 4747.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
 LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 59, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 26 68 12
 COIMBRA + AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55



Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República,
 n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado,
 n.º 35

Telefone n.º 23838

NECROLOGIA

D. Isabel da Conceição Sintra

Vítima de prolongada doença, faleceu, em Armação de Pêra, a sr.ª D. Isabel da Conceição Sintra, de 86 anos, casada com o sr. José Gonçalves Sintra Júnior, mãe das sr.ªs D. Maria Sintra Freire, casada com o sr. José Freire, D. Emília Sintra Magalhães, casada com o sr. Francisco Magalhães e D. Rosa Sintra Barreto, já falecida, e do sr. José da Silva Sintra, casado com a sr.ª D. Maria Correia Sintra e do nosso assinante em Beja, sr. Francisco Gonçalves Sintra, casado com a sr.ª D. Luísa Augusta Sintra.

Manuel Neto Fontainhas

Para o cemitério de Messines realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Manuel Neto Fontainhas, natural desta localidade, proprietário e comerciante, muito estimado pelas suas qualidades. Contava 63 anos, era casado com a sr.ª D. Beatriz da Conceição Martins Neto, irmão dos srs. Teófilo Fontainhas Neto e Alberto Neto Fontainhas.

Francisco Salvador

Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Francisco Salvador, de 74 anos, natural de Santana de Carnães, Mértola, casado com a sr.ª D. Carolina Medeiros, pai das sr.ªs D. Joaquina dos Santos Salvador Cavaco, viúva, D. Maria Clarisse Medeiros Salvador Marques Colaco, casada com o sr. João Marques Colaco e da sr.ª D. Eliete Medeiros Salvador Coelho, casada com o sr. Rogério da Glória Coelho. Era avô do sr. Hugo Reinaldo Salvador Cavaco e das meninas Maria de Jesus Salvador Cavaco e Maria João Salvador Marques Colaco e do menino João Paulo Salvador Marques Colaco.

José Domingues

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. José Domingues, de 72 anos, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Gonçalves Carrapico, casada com o sr. João Gonçalves Caldeira Carrapico, D. Alda da Conceição Pessanha, casada com o sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, D. Maria de Lurdes Gonçalves dos Santos, casada com o sr. João dos Santos e do sr. José Gonçalves da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Lisete Sousa Gonçalves da Cruz.

António Mendes Greilha

Em Estói faleceu o sr. António Mendes Greilha, de 60 anos, natural daquela localidade, casado com a sr.ª D. Eugénia dos Santos Sousa, pai do sr. António Mendes Greilha, casado com a sr.ª D. Hermínia Cipriano Greilha, e das sr.ªs D. Maria Eugénia Greilha Mendonça, casada com o sr. Reinaldo Guerreiro Mendonça, e D. Maria da Conceição Greilha Guerreiro, casada com o sr. António Domingues Guerreiro, e avó de Maria da Conceição Domingues Greilha Guerreiro, Maria do Carmo Cipriano Greilha, Mário António Greilha Domingues Guerreiro e Carla Eugénia Cipriano Greilha.

D. Virgínia de Passos Chaves

Com 83 anos, faleceu em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Virgínia de Passos Chaves, viúva de António de Passos Chaves, mãe do sr. Bernardo de Passos Chaves, funcionário das Caixas de Previdência, e da sr.ª D. Maria Virgínia de Passos Chaves, funcionária dos C. T. T., irmã do poeta Bernardo de Passos, do escritor Ezequiel de Passos e da escultora Rosalina de Passos, tia do nosso prezado amigo e colaborador, sr. dr. Virgílio Passos, professor do Liceu de Évora.

Pertencendo a uma família de artistas, a sr.ª D. Virgínia de Passos Chaves cultivou a pintura.

Capitão Francisco António Correia

Com a morte em Lagos, sua terra natal, do sr. capitão Francisco António Correia, perdeu a cidade um filho dilecto. Em África prestou relevantes serviços pelo interesse e competência que pôs no desempenho dos mesmos e durante mais de vinte anos foi o elemento mais activo da Mútua de Seguro de Gado Bovino do Concelho de Lagos, servindo-a dedicada e desinteressadamente, com um zelo de que poucos se poderão orgulhar nos tempos decorrentes. O falecido contava 78 anos e era solteiro.

TAMBÉM FALECERAM:

Em FARO — o sr. Acácio Germinal Franco, de 52 anos, solteiro, figura bastante conhecida naquela cidade, que foi encontrado caído e sem vida no sítio de Vale da Amoreira, junto à estrada de S. Brás e conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde expirou pouco depois.

Em TAVIRA — o sr. Asdrubal da Encarnação Pires, de 82 anos, natural daquela cidade, secretário de Finanças, aposentado e abastado proprietá-

rio. Era casado com a sr.ª D. Maria Marta Corvo Pires e pai da sr.ª D. Maria Luis Corvo Pires Neto, residente em Lisboa.

Na MINA DE S. DOMINGOS — o sr. Joaquim António Chora, de 67 anos, motorista aposentado, casado com a sr.ª D. Cecília Apolónia, pai dos srs. António Filipe Pires, Joaquim António Chora, casado com a sr.ª D. Assunção Marques Chora; Francisco António Chora, José António Chora, casado com a sr.ª D. Dulce Martins Chora; e das sr.ªs D. Julieta Apolónia Chora, casada com o sr. António Catarino Lopes, guarda fiscal; D. Jerónima Apolónia Chora, casada com o sr. Francisco Mendes Semedo, também guarda fiscal e D. Maria Apolónia Chora, casada com o sr. José Tomás.

Em LISBOA — a sr.ª D. Teresa Benedita Estêvão Guimarães Domingues, de 65 anos, natural de Faro, casada com o sr. Júlio Jorge Domingues, e irmã do sr. João Estêvão Guimarães.

— a sr.ª D. Maria da Glória Reis, de 103 anos, natural de Portimão, viúva.

— a sr.ª D. Laura de Ascensão da Rocha Correia Mendes, conservadora do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, aposentada, natural de Lagos, casada com o sr. José Pereira Mendes.

— o sr. José Cabrita, de 85 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Mariana da Silva Oliveira.

— o sr. António Joaquim Matoso Dias, de 40 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Dias.

— o sr. Alberto Mora Domingues, de 77 anos, natural de Silves, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Alice Ferreira Mora, pai da sr.ª D. Irondina Ferreira Mora, Pereira Antunes e do sr. Rui Ferreira Mora, sogro do sr. dr. José Pereira Antunes e da sr.ª D. Maria Helena Ferreira Mora, irmã da sr.ª D. Elvira Mora Ramos e D. Maria dos Santos Mora, casada com o sr. Rolando Mora, e dos srs. José Mora Domingues e Francisco Mora Domingues.

— o sr. João Guerreiro, de 73 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Guerreiro, pai da sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Guerreiro Alvaro.

— a sr.ª D. Ermelinda Viegas Horta Torroaes, de 71 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José Carlos Torroaes.

— a sr.ª D. Gertrudes do Pilar Garrocho, de 75 anos, viúva, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Maria Emília Arroja, de 91 anos, professora das Belas-Artes, aposentada, natural de Faro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Arroja e do sr. Joaquim Gonçalves Arroja.

— o sr. eng. José Joaquim Rodrigues Júnior, de 69 anos, natural de Tavira, chefe de repartição dos Serviços Hidráulicos, casado com a sr.ª D. Teresa de Lemos Rodrigues e pai da sr.ª D. Maria Gertrudes de Lemos Rodrigues.

— a sr.ª D. Ana Augusta Nata de Almeida, de 90 anos, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio do Rio Seco, próximo de Faro, morreu num acidente de viação, o sr. David Gonçalves Nunes, de 50 anos, casado, trabalhador, do sítio da Grelheira (S. Brás de Alportel).

— Próximo do Barranco dos Pisões (Monchique) foi colhido mortalmente por uma camioneta o sr. Paulino da Silva Filipe, de 23 anos, casado, trabalhador agrícola, o qual regressara há semanas do Ultramar, onde cumprira serviço militar.

Num choque de automóveis, à entrada de Faro, ficaram feridos os srs. José Manuel Eusébio Rocha, de 28 anos, casado, natural de Salir, estudante de Medicina, sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto, de 26 anos; a sogra sr.ª D. Nidia Maria de Sousa Botinas Porto, de 52, casada com o sr. dr. Mário Dinis Porto, subdelegado de Saúde em S. Brás de Alportel; dois cunhados, srs. Mário Augusto de Sousa Botinas Porto, de 21 anos, estudante, e José de Sousa Botinas Porto, de 13, também estudante; as irmãs destes, sr.ªs D. Maria Cremilda de Sousa Botinas Porto, de 34, funcionária da Subdelegação de Saúde de S. Brás de Alportel, e D. Maria Adelaide de Sousa Porto, de 24, e ainda os meninos José Manuel, de 2 anos e Teresa Maria, de 15 meses.

Ficaram em pior estado por terem sofrido fracturas a sr.ª D. Nidia Porto e o sr. José Manuel Eusébio Rocha, que conduzia o veículo.

— No lugar do Laranjeiro (Almada) foi colhido e morto por um «jeep» o sr. João Viegas Peleja, de 69 anos, viúvo, pedreiro, natural de Moncarapacho.

VENDE-SE

Furgoneta FIAT caixa aberta 1.204 quilos de carga matrícula B. A.-60-41 e automóvel VOLKSWAGEN ligeiro matrícula L. D.-18-95 transformado modernamente com vidro grande atrás, faróis modernos e pisca-pisca tudo em óptimo estado de conservação. Informa o próprio, José dos Santos Bernardo — Rua Vale de Carneiros, à Penha, FARO.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
 BOITE — Conjunto JOÃO CESAR

Atingiram 32.460\$ os donativos para os algarvios pobres de Lisboa

Além dos nomes das pessoas contribuintes para o bode distribuído pela Casa do Algarve em Lisboa e que já publicámos, temos a registar mais os seguintes donativos: eng. Manuel Abolin de Sande Lemos, 1.200\$; João Abel Teixeira, 1.000\$; Sacor, 800\$; dr. José Guerreiro Murta e esposa e Manuel Henriques Júnior, 500\$ cada; Pablos, Lda., 300\$; Manuel Bentes Júnior, 260\$; D. Ivone Calado, dr. Quirino dos Santos Mealha e Inocêncio Grandelheiro, 200\$ cada; general Leonel Vieira, 150\$; João Marcolino Fernandes, dr. Jaime Guerreiro Rua, João Serra, Moagem Loulelana, João de Sousa Uva, Joaquim Ferreira Queimado, José da Piedade Júnior, Domingos Pires Neves, Vitalino Aleixo, D. Maria Alexandrina Chaves Berger, António Justino Moreno Júnior, José Viegas Paisca, Luís da Costa Alvo, dr. Arménio Furtado Mateus e Hermulano de Sousa Leiria, 100\$ cada; Hermenegildo Neves Franco, Sebastião Gonçalves de Sousa, Manuel Sebastião Júnior, dr. Ofélia de Mendonça Azinhais, anónimo de Faro, comandante José Salvador Mendes, Joaquim de Sousa Piscarreta, Abílio da Silva, dr.ª Mariana Carapeto Santos Patrio, rev. João Soares Cabeçadas, dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, Domingos Xavier Leonardo, D. Arminda Lucas Botiquilha, D. Gertrudes Serrão Azevedo e Silva, Romão Artur Gonçalves, D. Ilda Cansado, Augusto Encarnação Martins, Humberto Simões, dr. José Isidro Rocheta, eng. José Simões Quintas Júnior, José Vicente Joaquim Júnior, D. Maria Irene Pires, D. Alda Rufino e Miguel R. Pazenda (2.º donativo), 50\$ cada; Carlos Horácio Vicente, 40\$; Rui de Sousa Leiria, 30\$; Fernando Lucas Martins, António Sabino Simões Neto, anónimo, José do Carmo Gil, Modesto Leal Viegas, Carlos da Graça Ramos, D. Laurinda Carneiro, D. Maria Neves Gamito, Vítor Manuel Guerreiro, D. Maria Octávia Fernandes Costa e D. Maria Esteves Fernandes Iria, 20\$ cada.

Obtiveram-se assim 32.460\$ que a tanto montaram os donativos das pessoas e entidades que se inscreveram nas listas do activo algarvio sr. dr. Humberto Pacheco e da Casa do Algarve.

O *Jornal do Algarve* vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

DESDE 1947

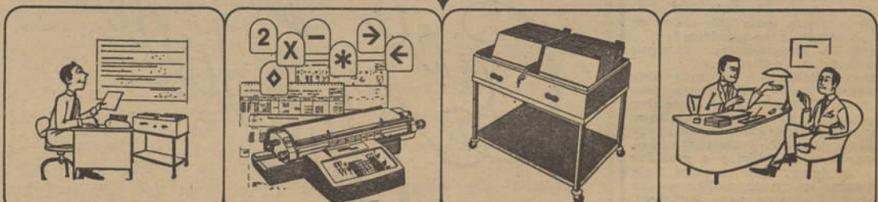
Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
 AV. JOÃO XXI, 4 A - TELEFOS. 727028-726074 - LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2 • D.T.O. - TELEF. 30698 - PORTO

EPIGRAMA

O tempo estava inerte em derredor dos mundos
E, para o destruir, o homem inventou
As horas, os minutos e os segundos.

Desde então começou
A se perder, a se gastar,
As vezes mais depressa, às vezes devagar.

Ainda assim,
Com todas as demoras,
Há-de acabar... há-de acabar por fim.

Ah, se pudéssemos guardá-lo,
Guardar o tempo e destruir as horas!

CABRAL DO NASCIMENTO

LIVROS NOVOS

- ★ «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora
- ★ «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», de Agustin Cuzzani
- ★ «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva

A obra de Fernando Namora, um dos mais lidos e, sem dúvida, dos mais representativos romancistas do nosso neo-realismo actual, forma um todo indissociável em que cada livro se torna necessário a uma apreciação global. Os seus contos e romances, traduzindo a realidade portuguesa dos nossos dias, são servidos por um estilo sóbrio, que por isso não deixa de ser rico, identificado com as melhores tradições da literatura portuguesa, e por uma profundidade de análise psicológica verdadeiramente assinalável, indo do picaresco ao épico, de acordo com a oportunidade das situações ambientes e os caracteres dos personagens, e revelam uma íntima fusão entre o homem e o escritor.

O seu livro «O Trigo e o Joio», que foi recebido entusiasticamente pela crítica quando apareceu em 1954, acaba de sair agora em quinta edição, lançado pelas Publicações Europa-América, ao mesmo tempo que se exhibe a sua versão cinematográfica, em adaptação de Manuel Guimarães. Nele se retrata uma realidade regional a que a arte do autor, o forte poder evocativo do seu estilo, a frescura e humanidade das suas criaturas e a actualidade intemporal e supra-nacional dos conflitos e situações conferem uma universalidade raras vezes atingida por escritores de língua portuguesa, verdade, aliás, sobejamente demonstrada nas numerosas traduções dos seus romances efectuados até hoje em vários países europeus.

É um romance repleto de tragédias e renúncias, de sonhos e de esperanças, localizado na Beira Baixa e no Alentejo, onde os tipos humanos brotam da própria terra como numa erupção, com todas as suas alegrias simples e os seus problemas angustiantes.

Pela primeira vez no nosso País é editado um livro de Agustin Cuzzani, o maior dramaturgo argentino dos nossos dias, empresa levada a cabo pela editorial Minotauro. Trata-se de «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», farsa em três actos, recentemente apresentada nos palcos portugueses. É uma peça de êxito mundial, louvada pela crítica de todos os países onde tem sido levada à cena, tanto pela coragem na desmistificação de um processo muito actual de alienação pública como pelas implicações humanas e sociais que nela estão implícitas. Agustin Cuzzani, que pertence à geração que lançou os alicerces do moderno teatro argentino, é justamente um dos autores de maior nomeada, e certamente dos mais representativos, na actual dramaturgia sul-americana.

Tem alcançado surpreendente êxito entre nós (e dizemos surpreendente por invulgar) esta «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva, agora apresentada pelas Publicações Europa-América, na sua «Coleção Saber». Oito edições num curto espaço de anos, com uma tiragem que já excede os trinta e seis mil exemplares, são indicativo seguro do interesse da obra.

António José Saraiva, lúcida inteligência e espírito aberto e insatisfeito como o demonstram as sucessivas reedições a que tem submetido a sua obra, pretendeu proporcionar, a todos aqueles que desejassem adquirir um conhecimento mais largo e arejado da literatura portuguesa, meio fácil e atraente de consegui-lo. Que o seu objectivo foi plenamente atingido prova-o, de maneira indelmentável, o êxito de acolhimento que ao livro tem sido concedido pelo público português e brasileiro.

Usando uma objectividade crítica notável, característica fundamental da sua formação intelectual, de uma seriedade de processos e intenções bem patentes nas interpretações facultadas das diferentes épocas e das mais di-

versas figuras literárias, o autor proporciona-nos, em límpido estilo e em síntese verdadeiramente excepcional, uma visão perfeita e quanto possível completa da evolução do processo literário em Portugal, desde os alvares da nacionalidade até aos nossos dias.

NA MORTE DE ALEXANDRE CASONA

«Um coração repleto de fraterna piedade por todos os homens»

Alexandre Casona, primeira figura do teatro de língua espanhola de hoje, morreu em Madrid, em 17 de Setembro último, em consequência de uma operação ao coração. Tinha 62 anos.

No teatro espanhol de hoje, Alexandre Casona (nascido em 13 de Março de 1903) ocupa um lugar proeminente e original. Ao lado desse fulgurante meteoro que transformou a técnica e impôs o seu génio e que se chamou Garcia Lorca (de que ele é contemporâneo), Alexandre Casona distingue-se por uma obra numerosa, frescura de bondade e de lirismo, perfumada pelo odor das suas Astúrias e animada por uma arte de diálogo construída pela mão de um artista.

Exilado durante mais de vinte anos na Argentina, reentrou em Espanha em 1963, para aí prosseguir num trabalho fecundo, enquanto a maioria das suas peças faziam — e continuam a fazer — a volta ao mundo. Se *A Sereia enterrada*, *A Nossa Natacha*, *A Dama da madrugada* (de que foi extraída uma ópera 1962 e criada no Grande-Teatro de Tours), *A Barca sem pescador* foram representadas em palcos franceses, o conjunto do repertório de Alexandre Casona tem sido revelado ao público francês, sobre-

Páginas de Antologia

O HOMEM E O MUNDO

«Os filósofos antigos chamaram ao homem mundo pequeno... Não é o homem um mundo pequeno, que está dentro do mundo grande; mas é um mundo, e são muitos mundos grandes que estão dentro do pequeno. Basta por prova o coração humano, que, sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza e redondeza do mundo. Pois se nenhum homem pode ser capaz de governar toda esta máquina do mundo, que dificuldade será haver de governar tantos homens, cada um maior que o mesmo mundo, e mais difícil de temperar que todo eles?»

«A demonstração é manifesta. Porque nesta máquina do mundo, entrando também nele o céu, as estrelas têm o seu curso ordenado, que não pervertem jámais; o sol tem seus limites e trópicos, fora dos quais não passa; o mar, com ser um monstro indómito, em chegando às areias, pára; as árvores, onde as põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar; as aves com o ar; os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os elementos, em nenhum lugar pára, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição nem apetite o farta; tudo perturba, tudo perverte, tudo excede, confunde e, como é maior que o mundo, não cabe neles.»

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO ONZE

OROZCO

— o pintor da epopeia do homem americano

por JEAN CASSOU



No «Martirio de Santo Etienne», como em toda a sua obra, Orozco, com uma rudeza que evoca a violência abstracta da arte pré-colombiana, conseguiu testemunhar «uma realidade humana que é movimento, renovação constante, desintegração e integração, morte e ressurreição».

menor de «música de cena» (pecado que Giraudoux nem sempre soube evitar).

É por isso que Casona é notável, pelo conhecimento de um ofício totalmente colocado ao serviço de uma frescura de imaginação incessantemente renovada.

Os seus temas são inesperados, as suas narrativas de uma destreza excepcional: Poderíamos até consurra-lo por escrever um primeiro acto superior aos restantes, prejudicando desta forma o crescendo dramático exigido pelo espectador.

Algumas vezes, com efeito, verifica-se uma separação nítida entre o acto descritivo e os seguintes. Mas Casona tudo remedia através da arte consumada do diálogo que ele conduz com mão de mestre até ao cair do pano.

Cada personagem fala a língua que lhe é peculiar. As palavras do autor (e elas são numerosas) são sempre apropriadas. Cada cena oferece um desenvolvimento lógico nos seus meandros, os mais imprevisíveis.

Não estamos de maneira nenhuma perante o arretamento lírico e torrencial dum Garcia Lorca, cujo génio zomba das normas e da experiência. O perigo que Casona corre, exprimindo-se através de uma forma teatral de escolhas, é diferente.

Mas ele vence-o pela graça de um talento habituado aos métodos mais seguros, por uma nobreza de pensamento que domina a convicção geral, pela arte de um diálogo fascinante, pelo modernismo mais acentuado, que se mantém constantemente ligado às mais profundas tradições da cena espanhola. Triunfa sobretudo por este dom de simpatia (*don de gente*) que flui da obra de Casona e que nos oferece com felicidade, atraentes e inesquecíveis, as duas máscaras juntas na fachada dos teatros antigos: o rir tónico e sem baixeza da farsa trepidante da vida e o queixume de uma esperança angustiada que eleva para Deus as grandes dores humanas.

Tive a alegria desde a sua primeira peça: *A Sereia enterrada*, que o revelou no seu país, de descobrir este talento sem rival, que se tornou rapidamente o primeiro dramaturgo espanhol da nossa época. Mas mais atraente ainda era o homem, com a sua nobreza de alma, a sua profunda humanidade, o seu donquixotismo sorridente, compreendia tudo, tudo desculpava, salvo a crueldade e o egoísmo. Todos os seus heróis são bons e generosos, à sua imagem. Ninguém duvida que foi para ele doce, esta «dona da madrugada» que veio arrancá-lo muito cedo à nossa afectuosa admiração e a quem ele tinha dado um coração repleto de fraterna piedade por todos os homens.

P.º ANTÓNIO VIEIRA

(in Theatre, n.º 343)

MIGUEL TORGA traduzido em alemão

O último romance de Miguel Torga, «A Vindima», acaba de ser publicado em língua alemã pela editora Scherz-Verlag, München. Transcrevemos do diário alemão de primeira categoria «Die Welt» uma parte da crítica literária sobre o livro:

«Em «Vindima» Torga expõe-nos os problemas sociais de Portugal e a tensão psicológica entre o homem e o seu semelhante. Situado na região selvática-romântica do Rio Douro, região do norte de Portugal donde Torga é oriundo e donde vem o vinho do Porto, a acção do livro recebe a sua força principalmente na linguagem poética do autor.»

A tradução de «Vindima» esteve a cargo da lusófila Erika Farny, professora de português na Universidade de Heidelberg, a qual entre outras obras portuguesas traduziu também «Os Bichos» de Miguel Torga. A tradução que pode ser considerada uma transposição perfeita para a língua alemã muito contribuirá para o apreço de Miguel Torga pelos leitores alemães.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

significação à sua gigantesca figura de «Prometeu»; nem de insistir sobre a atracção que tal símbolo exerce sobre Orozco. Este devia, tanto para si mesmo como para o seu povo, erigir esta potente imagem religiosa — da religião humana — de carácter verdadeiramente miguelangelico. Dois anos mais tarde, na volta da sua viagem à Europa, empreendeu a decoração da biblioteca do colégio de Dartmouth, a seguir os seus famosos trabalhos de Guadalajara e de Jiquilpase. De ano para ano, de obra para obra, a sua obra torna-se mais vasta e imperiosa. O seu último volume, as paredes da igreja do hospital de Jesus, alcança uma espécie de paroxismo no movimento e na grandeza.

O sonho palingénico que anima o século XIX europeu, particularmente o francês, e que procura exprimir-se pela pintura decorativa, vemo-lo realizado nos frescos de José Clemente Orozco. A história do homem incarnado na história do homem americano, aparece, na sua grandiosa dialéctica, nesta pujante epopeia. Um continente e os seus mistérios transformam a sua energia no drama da conquista, depois do da revolução. Prometeu joga a sua parte, heróicamente, contra os deuses, o homem sofre, luta, realiza-se e pode-se colocar no termo desta época um símbolo que pertence às primeiras obras: «o de Cristo destruindo a Cruz».

Extraordinária epopeia, extraordinária narrativa mural de dimensões verdadeiramente continentais, a obra de Orozco revela-nos a alma mexicana. As suas formas, as suas partes plásticas, têm um não sei quê de duro, de áspero e de forte que corresponde a profundíssimas necessidades orgânicas. Mas este sopro da América traz-nos uma aventura de interesse universal. O Adão mexicano torna-se o Adão cósmico. «Com metáforas, signos e símbolos, escreve um eminente mexicano, Justino Fernández, Orozco acaba por nos dizer que a realidade humana é movimento, renovação, desintegração e integração, morte e ressurreição». Quando um artista inspirado pela história do seu país, pelo seu génio, produz uma obra de tal alcance, eleva-se e eleva a sua pátria. Com Orozco, a arte mural mexicana franqueia as fronteiras e transforma-se numa mensagem à humanidade inteira.

Edição da obra de Tudor Arghezi

A editorial Folket e Bilds de Estocolmo acaba de publicar um volume das líricas do grande escritor romeno Tudor Arghezi, que acaba de completar 85 anos.

O tradutor Arne Haggqvist assina a apresentação do autor, sublinhando os traços característicos da sua personalidade. O volume intitula-se «Poemas ao homem» e compreende uns trinta poemas.

A obra de Tudor Arghezi foi traduzida em vinte línguas e publicada em diversas edições, antologias, revistas, etc., e está muito difundida na Roménia, onde entre 1954 e 1965 apareceram escritos seus em quase um milhão de exemplares.

Em 1964 iniciou-se naquele país, a edição das «Obras Completas de Tudor Arghezi», que aparecerão em 20 volumes.



Telef. { 5004 — Vila Real de Santo António
18 — QUARTEIRA

siasmo da véspera e com o seguinte programa:

No Restaurante-Turístico Regional, na Praia Verde e Moderno Hotel Toca do Coelho, em Quarteira, matinées infantis com distribuição de brindes às crianças e «soirées» em que colaboram os consagrados artistas FRANCISCO JOSÉ (o coração que canta), WILMA PALMER (a Bomba brasileira), RENATO FIGUEIRINHAS (cançonetista fantasista), MANUEL DIAS, (fadista da nova vaga) e LILA PAIXÃO (artista do Teatro, Rádio e TV).

Três formidáveis conjuntos para dançar C'EST SI BON, Feminino ESTRELAS DA PRIMAVERA e privativo do CHICOTE composto por Artur Andrade, pianista; Fernando Sequeira, vocalista e bateria, e Silvestre Sousa, contrabaixo.

Reservas de mesas pelos Telefones 5004 de Vila Real de Santo António e 18 de Quarteira

O sol algarvio principal atractivo do Natal para os escandinavos que se encontram entre nós

(Conclusão da 1.ª página)

farão do Algarve uma propaganda ainda mais produtiva que todas as acções no plano diplomático.

Mas não são apenas suecos os componentes do grupo. Há uma dúzia de dinamarqueses e algumas famílias finlandesas. Predomina a gente de meia-idade (ainda bem, porque quanto a diversões fora dos hotéis o Algarve ainda é pobre), toda bem situada na vida. Financeiros, directores de empresas, condessas e barões. Também várias crianças, daquelas de pele de leite, muito lourinhas e de olhos azuis. Algumas raparigas frescas e esbeltas, mas não muitas.

E entre toda esta gente, nomes famosos, nos mais diversos sectores da vida, que seria enfadonho citar.

Eles têm tomado parte em todas as realizações constantes do programa elaborado pelos organismos oficiais de Turismo, de acordo com os órgãos locais. No último domingo dançaram até altas horas da madrugada na «boite» do Hotel Vasco da Gama e assistiram, encantados, a uma exibição do Rancho da Cruz Vermelha de Faro. No jantar da consoda, os turistas escandinavos apreciaram o nosso típico caldo verde, o bacalhau cozido, carne de porco à alentejana e filhós. A ceia de Natal, requintada, cativou o agrado geral.

Um banho na praia de Monte Gordo

Após uns dias de vendaval, que impediram a realização em Faro do anunciado festival algarvio, com danças e competição de fogo preso, o sol voltou à nossa Província, para alegria dos nossos visitantes, que

As organizações CHICOTE associando-se à grande campanha turística das Festas do Natal e Ano Novo promovidas pelo S. N. I. em todo o Algarve, celebraram com a maior animação o «Réveillon» de 1965/66, prosseguindo hoje as festas de S. Silvestre com o mesmo entusiasmo da véspera e com o seguinte programa:

No Restaurante-Turístico Regional, na Praia Verde e Moderno Hotel Toca do Coelho, em Quarteira, matinées infantis com distribuição de brindes às crianças e «soirées» em que colaboram os consagrados artistas FRANCISCO JOSÉ (o coração que canta), WILMA PALMER (a Bomba brasileira), RENATO FIGUEIRINHAS (cançonetista fantasista), MANUEL DIAS, (fadista da nova vaga) e LILA PAIXÃO (artista do Teatro, Rádio e TV).

Três formidáveis conjuntos para dançar C'EST SI BON, Feminino ESTRELAS DA PRIMAVERA e privativo do CHICOTE composto por Artur Andrade, pianista; Fernando Sequeira, vocalista e bateria, e Silvestre Sousa, contrabaixo.

O sol algarvio principal atractivo do Natal para os escandinavos que se encontram entre nós

(Conclusão da 1.ª página)

farão do Algarve uma propaganda ainda mais produtiva que todas as acções no plano diplomático.

Mas não são apenas suecos os componentes do grupo. Há uma dúzia de dinamarqueses e algumas famílias finlandesas. Predomina a gente de meia-idade (ainda bem, porque quanto a diversões fora dos hotéis o Algarve ainda é pobre), toda bem situada na vida. Financeiros, directores de empresas, condessas e barões. Também várias crianças, daquelas de pele de leite, muito lourinhas e de olhos azuis. Algumas raparigas frescas e esbeltas, mas não muitas.

E entre toda esta gente, nomes famosos, nos mais diversos sectores da vida, que seria enfadonho citar.

Eles têm tomado parte em todas as realizações constantes do programa elaborado pelos organismos oficiais de Turismo, de acordo com os órgãos locais. No último domingo dançaram até altas horas da madrugada na «boite» do Hotel Vasco da Gama e assistiram, encantados, a uma exibição do Rancho da Cruz Vermelha de Faro. No jantar da consoda, os turistas escandinavos apreciaram o nosso típico caldo verde, o bacalhau cozido, carne de porco à alentejana e filhós. A ceia de Natal, requintada, cativou o agrado geral.

Um banho na praia de Monte Gordo

Após uns dias de vendaval, que impediram a realização em Faro do anunciado festival algarvio, com danças e competição de fogo preso, o sol voltou à nossa Província, para alegria dos nossos visitantes, que

DUNLOP SEMTEX

PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES

+ Pessoal especializado para a sua colocação.

"SOAGE"

T. Loureiro, 3 — Tlf. 49054

LISBOA

Empregado de balcão

e aprendiz precisa-se para estabelecimento de ferragens e drogas. Dirigir à Rua do Alportel n.º 75 — FARO — Telefone 22723.

DRIVE-IN SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK para automobilistas No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim (a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

Vacinação contra a poliomielite

Da Delegação de Saúde do nosso distrito recebemos a seguinte carta, assinada pelo sr. dr. César Levy Marques Guimarães:

Tenho a subida honra de agradecer a V. toda a prestimosa colaboração com que esse órgão de informação tem coadjuvado a Campanha de Vacinação Antipoliomielítica, integrada no Plano Nacional de Vacinação.

A título informativo cumpre-me informar V. que, das 45.808 crianças de 3 meses a 9 anos recensadas neste distrito, compareceram à primeira dose da vacinação antipoliomielítica 40.126 crianças, tendo-se, assim, atingido uma percentagem de 87,6% de vacinações no distrito de Faro, devendo-se o facto a todas as pessoas e entidades que colaboraram nesta útil campanha, nomeadamente os professores do Ensino Primário, que não se negaram a esforços para cooperar com o maior interesse e carinho.

A segunda dose da mesma vacinação antipoliomielítica iniciar-se-á em todo o distrito de Faro, no dia 10 de Janeiro, nos mesmos locais onde as crianças fizeram a 1.ª dose e aguardamos o mesmo interesse das populações para que se não perca o esforço inicial e os encargos a que a campanha obriga.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

PLANTAR AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto Telg. Roselândia — Tel. 21957

O problema do Hospital de Lagos

Acerca do debate problema do Hospital da Misericórdia de Lagos, recebemos do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Porque tenho acompanhado as transcrições com que o «Diário de Lisboa» tem distinguido Lagos através do Jornal do Algarve, e, acerca do Hospital, outra não conheço que não seja a que foi publicada em 30 de Outubro e transcrita em 7-11-65, com o título «O Hospital da Misericórdia de Lagos não poderá servir melhor?», dúvidas persistem no signatário e mais leitores, sobre a afirmação do sr. Manuel Geraldo em apontamento acerca do assunto, inserido no Jornal do Algarve de 25-25-65. Ali se lê: «O Hospital da Misericórdia não poderá servir melhor? — Foi este o título com que o «Diário de Lisboa» repercutiu o eco das nossas pálidas notas publicadas no Jornal do Algarve respeitantes à triste situação do nosso hospital.

Para esclarecimento da verdade e no sentido de dar o seu a seu dono, espero, sr. director que através da publicação da presente, luz se faça sobre o assunto, quer pelo sr. Manuel Geraldo quer pelos leitores que têm acompanhado a triste odisséia do Hospital de Lagos, que bem vistas as coisas, poderia ter-se evitado se os clínicos de Lagos mantivessem sempre o espírito de humanismo e camaradagem que os animou durante a provedoria do sr. dr. Telo. Com a presença de clínicos no hospital, não teríamos chegado ao estado de abandono actual em que gregos e troianos recusam prestar auxílio.

Agora, duvido que reorganização capaz tenha lugar, sem conversões de harmonia com as sugestões apresentadas pelo signatário, em apontamento inserido no Jornal do Algarve de 18 de Dezembro sob o título «O Hospital de Lagos não poderá salvar-se e honrar-se?».

Não aproveitem o Piscarreta, mas aproveitem o que na melhor das intenções sugere, não vista ao bem colectivo que a todos cumpre defender. No estado autenticamente desastroso em que se encontra o hospital de Lagos, não há tempo para palativos algumas vezes inconvenientes. Há que actuar, e porque sempre coloquei as causas acima das criaturas, podem até os que me têm tratado, difamado e agraviado, contar com colaboração leal e desinteressada para tudo quanto tenda ao progresso de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Dezenas de quilómetros da margem do Guadiana óptimas para instalações industriais

(Conclusão da 1.ª página)

se juntou a carência de ocupação de braços e a exiguidade dos salários, muito inferiores aos que as indústrias proporcionam.

«Evidentemente, ninguém pode negar aos empresários industriais o direito de procurarem para a instalação das suas unidades fabris os lugares que são centros de comunicações terrestres ou marítimas, para mais fácil escoamento dos seus produtos e também para mais facilmente obterem o pessoal especializado ou apto para a especialização de que as suas fábricas necessitam; mas a liberdade que tiveram em tal sentido levou a um excesso de concentração que provocou o atraso no desenvolvimento harmónico de todo o território metropolitano, agravando a situação já criada por uma irregular e inconveniente distribuição demográfica, bem provada no facto de viverem só nas duas principais cidades do País — Lisboa e Porto — cinquenta por cento da população.

«O problema, que já era bastante grave, surge com maior agudeza no momento em que, de acordo com as finalidades do Plano Intercalar de Fomento, o Governo anuncia o breve estabelecimento e execução de um programa ou programas de valorização regional para dar às populações rurais condições de vida e de bem-estar que até agora não obtiveram, ao mesmo tempo que se procura aumentar a riqueza do País e o seu progresso social».

Os homens de iniciativa e negócio vivem na sua quase totalidade nas grandes cidades e, ou por desconhecimento das condições que oferecem certas zonas do País ou porque lhes é mais cómodo ter a fábrica à porta, não vislumbram os horizontes que lhes oferecem condições mais favoráveis à localização dos seus empreendimentos.

tão prático...



COM **HOOVER** HIDRO-EXTRATOR (secador de roupa)

Fácil deslocação sobre rodízios
Secagem ultra eficiente
Tampa e trevo de segurança
Capacidade para 3 Kg.
Única com bomba que esvazia a água directamente ao lava-loiças sem a utilização de baldes!

HOOVER para toda a vida

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

À venda nos Agentes Oficiais Hoover Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda. Rua de Santo António, 69 — FARO

O caso mais flagrante de ausência de visão desses empresários temo-lo aqui muito perto de nós — a margem do Guadiana. São dezenas de quilómetros de terrenos baratos mesmo à beirinha de uma das mais importantes e navegáveis vias de água da Península que aguardam o seu aproveitamento para instalações fabris que, por uma bagatela e com toda a comodidade, receberiam e expediriam os seus produtos sem os encargos pesados dos transportes e dispendo de fornecimento eléctrico e de água doce às centenas de milhares de metros cúbicos por hora, sem outra despesa que não fosse o puxá-la do rio.

Até agora só duas empresas descobriram as vantagens da localização das suas indústrias à beira da grande estrada fluvial — marítima — uma empresa de têxteis de Lisboa e a Termoelectrica Portuguesa. E no entanto toda a zona ribeirinha oferece, repetimos, condições ímpares para instalações industriais e tranqüilo ambiente social.

Mais avisados do que nós andaram os nossos vizinhos espanhóis ao empreenderem o formidável apetrechamento industrial da vizinha província de Huelva, aproveitando as condições ambientes, os cursos de água e a mão-de-obra sobrando. E assim instalaram-se ou estão a montar-se naquela região fábricas de celulose, de ácido sulfúrico, de adubos e uma das maiores refinarias de petróleo da Península. E nós aqui continuamos a ver desperdiçados os elementos naturais de que tanto proveito tirariam os que se dispusessem a aproveitá-los. Claro que um dia se fará o seu aproveitamento, quando estiverem saturados os arredores de Lisboa e Porto e a expansão destas cidades limitada por um asfixiante cordão fabril.

Convencidos estamos que o Governo podia facilitar o aproveitamento das margens do Guadiana e outros locais próprios para a localização de indústrias, determinando que novos empreendimentos fabris se estabeleçam nas regiões mais aptas e que ofereçam garantia de menor custo de produção. E que se não tentarmos produzir barato e se não o conseguirmos grande parte da nossa indústria aluira pois à medida que se processa a integração económica do mundo, limitando os direitos alfandegários, maiores dificuldades encontrarão as indústrias menos aptas à concorrência. E neste particular a nossa fragilidade é bem notória.

Ao Governo pois compete acautelar a segurança da nossa indústria e uma das medidas que a podem defender é obrigá-la a situar-se nos locais que lhe oferecem mais garantias de sobrevivência. Há que legislar portanto nesse sentido para se evitar que dentro de uma dúzia de anos as chaminés outro préstimo não tenham além daquele buélico de servirem de ninhos de cegonhas.

Vendem-se em estado de novas

Duas camionetas, Sedon 3.000 kgs. P. B. e Mercedes 3.500 kgs. P. B. Tratar com Joaquim José Ribeiro Arenga — Rua Marechal Furtado, 5 — LAGOS.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett



ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espelham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hoite» de aspiração com filtros

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243 PORTO — LISBOA — COIMBRA

Trespasa-se

Por motivo de saúde, trespasa-se o melhor estabelecimento de fazendas de São Brás de Alportel. Tratar com Francisco Vargas Freire — Loulé.

CUIDADO SRS. CONDUTORES DE VEÍCULOS!

(Conclusão da 1.ª página)
convenção de hábil volante. Dominar um veículo, a velocidades extra, não é tão fácil e seguro como dominar um cavalo que tomou o freio nos dentes. Ao segurar um volante não esqueça que, ao seu lado, teve assento a morte ainda que o acompanhe a mulher mais bela. Sempre que saia não esqueça que a sua família aguarda o seu regresso. Se um compromisso o força a velocidades parta mais cedo. Não aguarde o último minuto, exigindo da máquina, que conduz, o que não soube cumprir. Numa época em que a educação e o civismo andam ausentes do convívio dos homens seria irrisório exigir da máquina o cumprimento de um dever que nos cabe satisfazer. Ponha sempre, na sua bagagem, uma dose de educação, de civismo e de respeito pela vida dos outros. Não é necessário juntar aos documentos, que o autorizam a conduzir, o passaporte para a morte. Este nenhuma autoridade c exige. Se sente necessidade de ir além da velocidade que a prudência aconselha procure o aeroporto mais próximo. Não ouça as críticas das pessoas que o acompanham quando escarnecem da velocidade a que conduz. Um pneu que rebenta pode fazer calar todas as críticas e castigar, num minuto, a sua vaidade de pretensioso homem volante. Abstenha-se de entrar na lista dos bons volantes organizada por loucos irresponsáveis. Sente-se deprimido? Há problemas financeiros a resolver? A sua vida conjugal ou clandestina estão em perigo? Foge-lhe o amor que deseja alcançar? Não procure na velocidade, que o seu carro lhe pode dar, a resolução desses pro-

blemas. Se não tem estofo para os enfrentar arrume o seu carro e sirva-se de uma arma. O suicídio é sempre dignificante quando não arrasta a vida de terceiros. Não exerça represálias quando uma luz lhe fere a vista e lhe dificulta o andamento. A vingança exercida contra um ignorante, um distraído ou mal intencionado coloca-o no mesmo nível. Embora a solidariedade, entre condutores, ande ausente das estradas, não se retrai de parar para prestar auxílio aos «empunados». Os minutos que perde podem ser ganhos mais adiante. Como as mulheres belas que nos sorriem, convidando-nos a cortejá-las, as estradas boas são um convite irresistível à velocidade. Ambas nos atraem, nos fazem esquecer as consequências perigosas dos seus encantos. Se uma mulher lhe sorri não julgue que a conquistou. Se uma estrada o tenta a grandes velocidades lembre-se que ela pode terminar mais adiante. Afaste da sua mente, quando conduz, todos os pensamentos que lhe perturbam o espírito dificultando o raciocínio. Não pode conduzir com serenidade e segurança quem se alheia ou esquece de que há vidas a respeitar. A sua própria vida depende da sua conduta ao volante. Mandar imprimir, em letras gordas, um pequeno cartaz com a legenda que encima estas advertências: «vale mais perder um minuto na vida do que perder a vida num minuto», e coloque-o no pára-brisa do seu carro. Para finalizar tenha sempre presente que, mulheres, máquinas, mulas e moletas principiam com as mesmas letras. É necessária muita cautela para as dominar. Faro, Dezembro.

FRANCISCO FIRMINO DA CRUZ

Pastagem

Própria para gado vacum, muito desenvolvida, dá para quarenta a cinquenta cabeças. Quem pretender dirigir-se a José Martins Pereira, em Algodor — Mértola.

LARANJAS — LIMÕES — TANGERINAS

Grandes e pequenos produtores têm agora a oportunidade de venda total ou parcial dos seus pomares directamente à indústria

A **CIREL** com a sua modelar instalação industrial faz o aproveitamento total da fruta com que produz os magníficos

Refrigerantes, Sumos e Concentrados CIREL

A **CIREL** paga mais e melhor porque industrializa mais e melhor!

CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

QUINTA DE MIRABELA

LINDA-A-PASTORA

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)
para explicar, resolver e compreender. Avançando para outros mundos desconhecidos, estamos a desprezar aquele em que vivemos e que continua, em certos sectores, a manter os seus mistérios. Hoje, que caminhamos para a Lua ou para Marte, conservamos afastados dos outros homens por uma série de barreiras que não temos a coragem de destruir nem sequer de analisar. Há homens que caminham ao nosso lado e moram na casa em frente e mantêm as mesmas intransigências em relação ao seu semelhante que os seus antepassados de há 400 anos. Incompreensão perante os outros que não têm a sua cor, nem a sua religião, nem as suas ideias políticas, nem os seus gostos; desconfiança porque falam uma língua diferente, porque têm mais dinheiro ou menos cultura. Seria pois de desejar que os homens pensassem ainda em descobrir-se a si próprios antes de se lançarem abertamente na conquista do desconhecido. Há muito que descobrir ao nosso lado e ainda mais que compreender. Devemos transigrir com os outros, não por fraqueza, mas por compreensão. A nossa força estará exactamente em saber que há caminhos diferentes, de que nós podemos escolher um, mas que o nosso vizinho poderá caminhar por outra via. Tudo isto, sem nos atropelarmos mutuamente. Pelo contrário, a variedade de soluções poderá alargar os nossos horizontes. Porquê fechar a porta de comunicação com o nosso vizinho quando tentamos ligações com universos desconhecidos? Porquê abranger o infinito se há um mundo rico de valores humanos à nossa porta? Que 1966 seja então o ano da compreensão e de entendimento e não do afastamento e da desconfiança. Os homens necessitam cada vez mais uns dos outros.

MATEUS BOAVENTURA

Companhia de Pescarias Balseense no Algarve Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, S. A. R. L., a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 16 de Janeiro de 1966, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação da situação da Companhia em face dos resultados da última época piscatória.
- Atitude a tomar para fazer face aos encargos da próxima época.
- Ficção de condições de um possível contrato de empréstimo, e nomeação dos accionistas que o outorgarão, se se tornar necessário.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 29 do mesmo mês e hora.

Tavira, 23 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,
EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO



por JOSÉ DOURADO
Criada uma comissão para a construção dum ginásio

Não louvável intuito de se pretender dar realidade a uma das justas ambições, não só da mocidade ohanense como de todos aqueles que aquela desejam proporcionar o melhor ensino para o seu pleno desenvolvimento físico, foi criada uma comissão que irá enviar todos os seus esforços no sentido de se construir um ginásio em Olhão.

O grupo de ohanenses que compõem a citada comissão pretende, antes de mais, fazer demonstrar a todos a grande utilidade dum pavilhão gimno-desportivo que possa possibilitar não só a prática dos chamados «desportos pobres» como acima de tudo se venha a tornar num centro de ginástica para todos os jovens da nossa vila. Se, através de todos os meios modernamente utilizados, aquela pretensão for alcançada, estará dado o primeiro passo para a obra que, sem sombra de dúvida, Olhão já há muito merece.

Tudo o apoio, toda a colaboração, todo o auxílio e toda a boa compreensão para o propósito que anima o espírito daqueles que com tão boas intenções se lançam agora neste empreendimento, será muito pouco para a grandiosidade da obra em causa. Tanto a colaboração como o auxílio poderão tomar todos os aspectos possíveis desde que a intenção seja pura e sã e como tal os menos favorecidos economicamente poderão, se assim o entenderem, oferecer, por exemplo uma hora do seu trabalho. O mesmo apoio e a mesma ajuda estamos bem certos que também serão dados pelas autoridades locais. Que esta pretendida união de boas vontades saia a concretização do ginásio é nosso maior desejo.

TURISTAS SUECOS EM OLHAO — Estiveram na passada quarta-feira, nesta vila, em visita turística, oitenta visitantes suecos que aqui vieram a convite do presidente da Câmara local. Os visitantes estrangeiros que há dias haviam chegado ao aeroporto de Faro, por via aérea, directamente de Estocolmo, a convite do Gabinete Turístico Português, foram recebidos pelo sr. Alfredo Timóteo Galvão, acompanhado por diversas individualidades e por representantes da Imprensa, na Estalagem Calque, no mirante da qual se deleitaram com o incomparável panorama das açoteias ohanenses. Visitaram, seguidamente, os locais mais pitorescos da vila, nomeadamente o sítio da Barreta e ainda observaram uma das mais bem apetrechadas fábricas de conservas de peixe, em plena laboração.

Vivamente emocionados com tudo o que lhes foi proporcionado admirar, regressaram ao anoitecer a Monte Gordo onde permanecerão até meados de Janeiro. Que esta visita turística de estrangeiros seja a primeira duma série numerosa é o nosso intento.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, durante a próxima semana, a Farmácia Progresso, sita na Rua Almirante Reis, nesta vila.

Recauchutagem «LUSA» COIMBRA

O melhor fabrico nacional, com preços e qualidade para todos os concorrentes. Aceita propostas para AGENTE de preferência ligado ao ramo automóvel.

Torneiras 'MAMOLI'-'PALACIO' e 'ZENITE'

Modelos adequados para todos os fins



VALVULAS DE CUNHA «SUPER»

AR CONDICIONADO «YORK»

para conforto e indústrias

ESQUENTADORES «ZENITH»

para baixa e alta pressão. Aprovados por todas as Companhias distribuidoras de gás

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 2871 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA

SURDEZ!

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª E. PORTO: Praça da Batalha, 3 Faro: Casa Serra

Concursos de charolas na Luz de Tavira e na Fuseta

LUZ (Tavira) — Hoje, nesta localidade, e no reatamento de uma das mais belas e antigas tradições do nosso folclore, a Casa do Povo local leva a efeito mais um animado concurso de charolas patrocinado pela F. N. A. T. O certame, que decorrerá no parque de diversões da Casa do Povo, iniciará-se às 15 horas, com a presença de entidades oficiais e de representantes da Imprensa algarvia.

FUSETA — Na quinta-feira (Dia de Reis), às 15 horas, efectua-se um concurso de charolas no Parque Desportivo Dr. Fausto Pinheiro, prevenendo-se grande afluência de público.



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 32, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Motor e Gerador A Gás Pobre

Vendem-se para sucata. Quem pretender dirija-se à Firma Martins Filhos (Suc.), Lda. — TAVIRA.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Chamada Geral! Chamada Geral!... Quantas vezes não terão os leitores desta croniqueta quinzenal, que hoje se inicia, ouvido a voz de um amador de rádio quando, em ondas curtas, busca escutar estações de países mais ou menos longínquos. Muitos páram, detêm-se e escutam. Outros passam adiante sem mais delongas. Não é o que procuram... Aqueles que páram, movidos pela curiosidade, tentando desvendar um mundo novo acabam, muitas vezes, por ingressar na grandiosa família dos amadores de Portugal.

Grandiosa família: que epíteto mais esclarecedor! Os duzentos e cinquenta amadores de Portugal constituem uma grande família quase desconhecida do grande público.

Que é um amador de rádio? Qual a sua utilidade? Que vantagens traz o rádioamadorismo?

Estas são perguntas que todos podem fazer e às quais todos podem desejar obter uma resposta. Dê-se tempo ao tempo. As respostas surgirão na altura própria. Por agora limitemo-nos à novidade que esta secção representa. Falemos primeiramente das estações de amador que existem na nossa província. São apenas cinco. Cada uma opera numa localidade diferente. Faro, Loulé, Albufeira, Lagoa e Silves possuem uma estação de rádio cada. É muito pouco. Em países europeus há cidades com centenas de amadores.

Criou-se esta secção com duas finalidades distintas, mas convergentes: fazer nascer novos adeptos para o rádio-amadorismo nacional e manter o público ao corrente da interessante actividade das estações da nossa Província nos planos nacional e mundial. Qualquer dos operadores destas estações estará disposto, podem crer, a dar todos os esclarecimentos e a mostrar a sua estação em pleno funcionamento. Em conferências internacionais cada país escolheu determinadas letras para os prefixos das suas estações. Coube às portuguesas ostentarem o de CTI. A seguir a este prefixo seguem-se duas letras que variam de estação para estação. A mais antiga será a estação CT1AA e a mais recente a CT1ZZ supponhamos.

Eis, por hoje, os indicativos de chamada das estações algarvias: CT1BN — Eduardo Aramijo — Faro. CT1HL — Dr. João Brogueira — Lagoa. CT1LN — Paulo Vieira — Albufeira. CT1LQ — António Tomé Guerra — Loulé. CT1MU — Aurélio Veiga — Silves. Da ordem alfabética infere-se a sua antiguidade.

Próxima crónica: Que é um amador de Rádio?

Noticiário diverso

Coube a CT1BN a honra de ser a primeira estação algarvia a comunicar com CR3AD, a primeira estação de rádio da Guiné portuguesa, no que foi seguido por CT1LN.

CT1LQ foi a primeira estação portuguesa no concurso anual da Inglaterra, pelo que recebeu um interessante diploma correspondente a essa vitória.

CT1LN conseguiu contacto bilateral com a Ilha de Man que passou a ser o país número 126 conseguido por este operador.

Os rádio-amadores algarvios desejam a todos os leitores desta secção festas felizes e um próspero ano novo.

LIMA NOBERTO

CADEIRAS DE RODAS ARTICULADAS



8U20-13 — Cadeira de condução unimanual. Direita ou esquerda.



8A20 — Cadeira para amputados.



8T20 — Andadeira normal. Mais apropriada para uso dentro de casa.



8U20 — Cadeira Universal com rodízios de 20 cm.

Representantes exclusivos

SURGICAL

Rua da Escola Politécnica, 82-1.º, Dto.

LISBOA-2 Telef. 676589

Voz de São Bartolomeu de Messines

Telefonar, para quê?

Parece-nos que o mal no Algarve é igual. Algo parecido com uma doença infecto-contagiosa, à qual se poderá chamar: «O caos dos telefones».

Subiram as taxas, pioraram os serviços. Ainda não há muito tempo alguém com responsabilidades nas comunicações do País dizia: «Esperar mais de 15 segundos que um telefone desperte, já é de mais». Eu então perguntarei: «Esperar 5 ou 6 minutos o que será? ... O caos! ... Não entraremos em recriações, nem isso terá interesse; o que nos interessa, sim, é assinalar que no Algarve é preferível ir, a maioria das vezes, de S. Bartolomeu de Messines a Portimão quando se tem urgência, do que telefonar.

Poderemos até contar um episódio quase diário que nos sucede.

Liga-se aos correios, espera-se 2 ou 3 minutos e pede-se o 733 de Portimão. Passa-se meia hora... Volta-se a ligar e pergunta-se à senhora de Messines, se a chamada do 33 para Portimão estará demorada. A senhora amavelmente faz a mesma pergunta a Portimão, donde respondem que não deve demorar. Se este «não deve demorar» equivale a outra meia hora, acontece que nos pomos novamente em contacto com os correios, e por vezes desabafando com a senhora de Messines ou alguma de Portimão que aparece em linha, diz-se: Isto não pode ser; tanto tempo! É uma vergonha. Pois, as respostas são sempre as mesmas: «Não há linhas... reclame...».

E o pobre assinante, se me permitirem a expressão, que é obrigado a pagar a sua taxa a horas e a tempos, para não lhe cortarem o telefone, é quase sempre atendido a desoras sem nada poder fazer.

Será justo? Já se sabe que não, aliás toda a gente o sabe. Mas ninguém consegue por maior boa vontade que tenha solução o problema.

No caso de Messines, poderemos dizer que, além das poucas linhas com Portimão, os serviços carecem de instalações adequadas, de material capaz e de funcionários. É triste mas é a realidade. Quem necessitar na sua vida diária do telefone, nesta povoação, sente um meio terrível que a benedita chuva causa nesta localidade. E sente recio, porque quando tal acontece, a maioria das linhas avaria-se, e os telefones da rede, muitos mesmo, levam semelhante caminho.

Tanto já se tem escrito nos jornais, já se tem falado, já se tem reclamado e nada acontece. E pena, porque estando o Algarve numa fase de desenvolvimento notável no aspecto turístico e, sendo os telefones diariamente utilizados pela maioria dos que nos visitam, encontramos-nos numa situação crítica e comprometedora pela grande deficiência nos serviços.

Falta-nos registar que era com bastante agrado que veríamos tal problema solucionado.

DE MAL A PIOR... — Se nesta localidade já se lutava com a falta de uma electrificação à altura, agora com a saída do electricista permanente pior ficamos. Lâmpadas fundidas dias consecutivos, sem que se proceda à sua substituição é já tido natural, que não nos admiramos.

Apesar de os Serviços Municipalizados terem conhecimento do facto permitimo-nos chamar novamente a sua atenção.

ERNESTO CABRITA

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoelos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46 Mostruário e Venda, Rua de S. Jullão, 50 — Lisboa — Telef. 33449 Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa. ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Festa de Natal nas «CEL-CAT»

Decorreu muito animada a festa anual do pessoal das Fábricas Nacional de Condutores Eléctricos e Cabos Armados e Telefónicos, Lda., sitas na Venda Nova (Amadora). Presidiu ao acto, que se efectuou no moderno Centro Social das empresas, o presidente do conselho de administração, sr. eng. José Abecassis, acompanhado pelos administradores sr. Miguel Abecassis e eng. Leonard Weeks, que no palco do salão de festas distribuiu emblemas de antiguidade aos empregados e operários que completaram 20, 15 e 10 anos de serviço.

Seguidamente foi apresentado às numerosas famílias presentes, a «História da Carochinha», um presépio vivo, colaborado pelas crianças da Creche Privativa. Também houve um espectáculo de variedades, consoante de canções e palhaços, cujos elementos foram recrutados entre os operários daquelas grandes empresas de cabos eléctricos e que decorreu bastante animado. Fim do espectáculo, foi distribuído vestuário e brinquedos e servido um bebereite às crianças, filhas dos empregados e operários das «CEL-CAT».

Estabelecimento em Alcantarilha Trespasa-se

Por falecimento do seu proprietário. Bem situado e afreguesado. Trata Joaquim Martins Sequeira — Alcantarilha.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notário Licenciado Messias Fernandes Marques Cerca

Certificado

Certifico que por escritura lavrada em dezassete de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco, de folhas quarenta e seis a quarenta e oito do livro número B-trinta de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre Teotónio Agostinho, casado com Luciana do Carmo Sousa, comerciante, natural e residente na Fuseta e João Henrique Félix Pereira Neto, casado com Maria João de Oliveira Pereira Neto, comerciante, natural da freguesia de São Pedro de Faro e residente na Fuseta, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adota a denominação «GASOMAR» — Venda de Combustíveis Líquidos, Comissões e Consignações, Limitada», tem a sua sede na povoação da Fuseta e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data. Segundo — A sociedade tem por objecto o comércio de combustíveis líquidos, comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que delibere explorar e seja legalmente permitido. Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, dividido em duas quotas iguais pertencendo uma a cada um dos sócios. Parágrafo primeiro — As quotas estão realizadas em cinquenta por cento do valor nominal, em dinheiro já entrado na Caixa Social, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados logo que a sociedade comece a exercer a actividade e seja deliberado em assembleia geral. Quarto — A cessão de quota

ou parte dela a estranhos só poderá efectuar-se com prévio consentimento da sociedade. Quinto — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela deverá comunicar à sociedade e aos sócios em carta registada as condições em que pretende fazê-lo, devendo a sociedade e os sócios responderem dentro de oito dias a contar do aviso, se desejam ou não preferir na cessão, sob pena de esta poder ser livremente feita. Sexto — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisação ou cessão de parte da quota a sócios ou a herdeiros de sócios. Sétimo — A administração e gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que ficam já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. Parágrafo primeiro — Para a sociedade ficar obrigada é necessário a assinatura de dois gerentes. Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios pode delegar os seus poderes de gerência em estranho mediante a constituição de mandatário. Oitavo — Fica expressamente proibido aos gerentes usar da denominação social em fianças, abonações ou letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais. Nono — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação. Décimo — Os lucros líquidos resultantes do balanço depois de deduzida a percentagem que for votada para fundo de reserva legal ou qualquer outro, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo na mesma proporção suportados os prejuízos se os houver. Décimo primeiro — Fica proibido a qualquer dos sócios exercer individualmente qualquer actividade comercial ou industrial que a sociedade explore. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Olhão, vinte e um de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante, António Gomes Relógio Júnior

Trens

Para 1 e 2 cavalos. Milords, Vitória, Brecks, Charabam, etc. Arreios. Vende: Canhão-Estremoz — Telefone 167.

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

HOOVER

ASPIRA

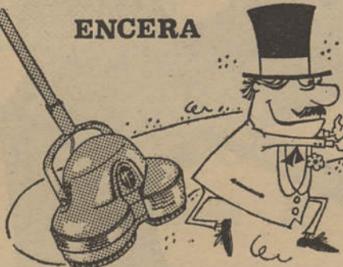
ENCERA

LAVA

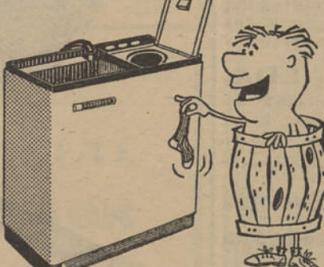
... e agora GELA!



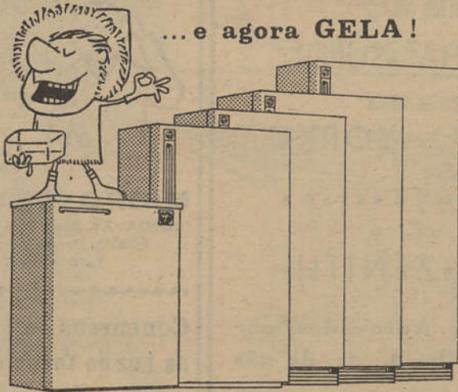
Aspirador Cilíndrico HOOVER Mais completo! Mais potente!! Mais económico!!!



Enceradora HOOVER Para polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície. Leve em peso e custo



Novo modelo HOOVERMATIC Silenciosa e fácil de manejar comandos superiores, lava e seca 6kg. de roupa em 8 minutos



MODELOS 6000/6001/6002/6003/6004 capacidades entre 135 e 245 litros Desde 3.990.00 a 7.800.00

LEOPOLD SHIROI LDA. LISBOA • Av. António Augusto de Aguiar, 104-A • PORTO • Rua de Santa Catarina, 601-605 COIMBRA • Rua Dr. Manuel Rodrigues, 29 • FARO • Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 — FARO

Novos OPEL 1966

desde já em exposição



KADETT

QUALIDADE OPEL 2 e 4 portas, e Caravan, 4 cilindros, 1078cc, 54H.P. e modelo Coupé.



REKORD

QUALIDADE OPEL 2 e 4 portas, Delvan e Caravan, 4 cilin. 1698cc. 84H.P. mod. L, 4 cilin. 1847cc. 102H.P. motores com árvore de cames à cabeça, e mod. Coupé.



ADMIRAL

QUALIDADE OPEL 4 portas, 6 cilindros, 2784cc, 140H.P.



VISITE O CONCESSIONÁRIO

FARAUTO

Limitada

FARO

PORTIMÃO

O novo ano que hoje começa e as esperanças que nele se depositam quanto ao progresso da nossa Província

(Conclusão da 1.ª página)

e verificar que ele, longe de ser desastroso, constituiu o campo seguro para se darem decisivos e importantes passos em frente. Quem percorra o calendário das realizações levadas a efeito no Algarve de Janeiro a Dezembro de 1965 não deixará de ficar animado com as perspectivas que se nos depararam, sobretudo se se lembrar do que era a nossa Província antes do jornal provincial ter desenhado a fulgurante Operação Algarve-Turismo, uma etapa importantíssima na vida destas terras do sul que estavam irremediavelmente condenadas a uma condição deprimente, sem indústrias nem vislumbres de qualquer meio de enriquecimento, para além do turismo. A ideia concretizou-se felizmente e, hoje, olhamos com mais optimismo o futuro da nossa terra e o bem-estar das nossas gentes.

Ociosos serão, como não deixarão de concordar, repetir aqui números que tornariam enfadonha esta breve crónica. Mas ninguém, de boa vontade, duvidará dos esplêndidos benefícios que o surto turístico nos veio proporcionar, a par de inevitáveis problemas que sempre se geram em regiões em vias de alcançar uma decente situação económica, como todos esperamos virá a ser muito brevemente o caso do Algarve. Há que pôr de parte a ideia errada de que o turismo é inimigo do povo, pois ele não constitui unicamente — como é vulgar ouvir dizer-se — fonte de riqueza para os proprietários de hotéis, restaurantes e cafés e de um ou outro detentor de terrenos à beira-mar. Mais para uns do que para outros, como é lógico, o turismo é gerador de progresso que beneficia todos.

Apresenta, é claro, a sua face negativa o exame de consciência sobre o ano que há poucas horas findou. Todavia o que ele nos trouxe de positivo excedeu de longe todas as nossas mais optimistas expectativas, pelo que não deixará de ser acertado esperarmos

ainda mais do ano que começa. Estacionou o nível da vida? É verdade. Mas não pode atribuir-se unicamente ao turismo este mal que toma todo o País e não só o Algarve, pois continuam infelizmente a verificar-se aumentos nos géneros de consumo diário.

Tivemos em 1965 a inauguração do aeroporto de Faro, realização de cuja importância ninguém de boa fé duvidará, por certo, por constituir, antes de mais, um passo, um longo passo para a concretização do turismo no Algarve, ao nível internacional. Isolados outrora de Lisboa e do resto do mundo por longas horas de incómoda viagem, temos hoje — e têm os turistas que nos visitam —, apenas a pouco mais de meia hora, a capital das muitas e desvairadas gentes. O aeroporto de Faro é hoje, está fora de dúvidas, o principal ponto de apoio do turismo algarvio e só é pena que a capital do Algarve não esteja, já, à altura do que dela se espera e daquilo que tem obrigação de ser. Também Faro, é verdade, foi no ano findo alvo constante das atenções das entidades governativas. Viu surgir de um dia para o outro melhoramentos por que lutava há muito, graças a uma eficiente acção municipal, bastante diferente daquela a que se habituara. Mas muito mais há a esperar ainda.

Posto isto, e para não nos alongarmos mais, exprimamos aqui a todos os algarvios o voto do Jornal do Algarve por que 1966 seja o ano-chave decisivo do futuro da Província.

Terreno

Vende-se em Monte Gordo.

Trata Alfredo do Carmo Morais — Telef. 343 — MONTE GORDO.

Festas de Natal em Faro

No comando da Polícia de Segurança Pública

Constituiu uma bela jornada de confraternização a festa do pessoal da P. S. P. de Faro efectuada nas instalações do comando. Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, que se fazia acompanhar do sr. major Vieira Branco, presidente do Município e capitão Vitor Castela, os quais bem como os demais convidados foram cumprimentados pelo sr. capitão Duarte Rocha, comandante da corporação. Foi inaugurado um presépio, vendo-se ainda a sala decorada com vários motivos próprios da época. Usou da palavra o sr. ajudante Santos, representante dos Serviços Sociais da P. S. P. que saudou as entidades presentes, justificou os motivos da festa e fez justas considerações sobre o valor e missão dos agentes da ordem. Foi um belo improviso que calou fundo nos presentes. Em seguida o chefe do distrito agradeceu o penhorante convite que lhe fora dirigido e disse da sua alegria por assistir a este acto. Cumprimentou na pessoa do sr. comandante todo o pessoal da corporação. Foram depois entregues ofertas aos filhos de todos os elementos. Numa outra dependência foi servido um lanche a que assistiram não só os convidados e elementos da P. S. P., mas os seus familiares. Ouviram-se vários números de música interpretados por filhos de agentes.

Nos Bombeiros Voluntários

A prestimosa Cruz Lusa esteve em festa no Dia de Natal. A sede dos bombeiros voluntários apresentava um animado movimento a que a petizada punha uma nota alegre. Trata-se de uma tradição já usual, esta de promover a festa natalícia no próprio dia. Decorre a mesma com simplicidade, é certo, mas com um espírito de admirável familiaridade tão de acordo com a mensagem de Natal. Assistiram os bombeiros e seus familiares, tudo unido numa grande família, que de autêntica família se trata. Admirámos um presépio que mãos hábeis de alguns bombeiros construíram durante algumas noites. Da árvore de Natal foram depois saindo as lembranças perante as manifestações de incontinente alegria da petizada.

Flaram os srs. Herculano Herdade e Flor, comandante e 2.º comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro que formularam a todos os votos de festas felizes.

Na Sociedade Recreativa Artística Farense

Também a Sociedade Recreativa Artística Farense, uma das mais prestigiadas agremiações recreativas do Algarve, promoveu a sua festa de Natal, distribuindo aos filhos dos associados brinquedos existentes numa árvore de Natal. A noite efectuou-se um animado baile.

Uma «boite» em Ferragudo

FERRAGUDO — Foi inaugurada nesta localidade, perante cerca de 400 convidados que tomaram parte num jantar, uma nova «boite» que recebeu a designação de «Chaminé».



Balanço ao ano de 1965

PESCARIA — A pesca começou muito bem, com vendas elevadíssimas e iscas caras, para pouco a pouco vir perdendo o seu valor, até atingir um baixo nível. Contudo, logrou levantar-se novamente, e, numa subida vertiginosa, atingiu níveis do Natal os pincaros mais altos da sua história.

A esta subida não se pode alhear o «Mar dos Ursos», que contribuiu juntamente com a «Beirinha», para o grande nível das pescas. Basta dizer que em determinado dia do mês de Dezembro, o peixe vendido na loja de Fuseteta cifrou-se em mais de trezentos mil escudos. Assombroso!

Nunca os pequenos barcos da caçada, tinham feito «caçadas» semelhante. Mais de trezentos contos de peixe, vendidos num só dia era caso para alegrar até os mais pessimistas.

Mas um velho pescador de cis e barba branca, abanando a cabeça num gesto de desânimo, disse sentenciosamente: — «Nem que vendessem mil, eles arranjavam a barra...».

A PRATA — A ilha ofereceu este ano passado, aos visitantes, as suas excelentes qualidades de praia de transcendente categoria e beleza.

Vimos lá, gozando as delícias da areia, do mar e do sol, visitantes nacionais e estrangeiros, que aqui chegaram atraídos pelo brilhante cartaz algarvio e que quiseram conhecer a branca noiva do mar.

O barco da carreira fez muitas viagens, sinal de lucro evidente; e os restaurantes da ilha fizeram grande negócio.

Grande negócio fez igualmente o gatufo que «limpou» as mortadéias lá existentes e cujo produto do roubo nunca mais foi encontrado!...

A JUNTA DE FREGUESIA — A Junta de Freguesia da Fuseteta, trabalhou qualquer coisa no ano de 1965. Além de vários alcatroamentos, calcetamentos e luzes, promoveu também alguns divertimentos na sua pequena esplanada.

Por ali passaram alguns dos melhores artistas e conjuntos portugueses da actualidade, enchendo de alegria e admiração, o público que ocorreu em massa, a esses espectáculos nocturnos. Também para a algebrica do artista organizador «correu a massa dos lucros, enquanto os que trabalharam ficaram a chuchar no dedo!...

A FESTA DA SENHORA DO CARMO — Mais uma vez se realizaram os festejos em honra da padroeira dos pescadores fusetenses, Nossa Senhora do Carmo, cujo mau tempo não permitiu que tivessem maior lustro. Alguns elementos da comissão, falavam baixinho, na vinda dum grupo de bailados espanhol da provincia da Andaluzia; mas afinal quem veio foi o rancho de Moncarapacho!

Ainda hoje estamos para saber se os «nuestros hermanos e... hermanas» estarão retidos na alfândega! Todavia, houve alegria; houve cor; houve um andar que pesava mais de vinte arrobas e, além do mais, houve chuva.

E já agora, uma pergunta: — «Se a Nossa Senhora do Carmo é a padroeira dos pescadores fusetenses, qual será a padroeira dos terrestres?...

ILUMINAÇÃO — O ano transacto foi fértil em mudanças de electrificação, nesta terra sempre caída de fresco. Em certas ruas, os fios condutores da energia e as lâmpadas, ficaram colocados só numa direcção, dando mais simetria a um sistema de iluminação já antiquado.

No cais, a draga que «adragou» o canal, deixou abaixo um feio e inestético candeeiro de cimento-armado, que só servia para amarrar os botes da caçada. Passados meses, em sua substituição, foi colocado um lampeão de jardim, que ornamenta muito bem o local.

Também no adro da igreja, foram colocados dois lampeões que gradam uma magnífica luz, contrastando com as tristes lamparinas amarelas que se vêem pelas ruas da localidade.

A propósito, frisemos que há uma artéria na Fuseteta, onde a iluminação é profusa. Trata-se da rua onde mora o prezado correspondente da «Folha do Domingo».

FUSETA + FUTEBOL = 0 — Nunca o Sport Lisboa e Fuseteta dignificou tão tristemente a sua terra natal, como neste fatídico campeonato distrital que principiou em 1965.

Não nos deu a digraia duma vitória; nem o fraco sorriso dum empate. Sempre o sabor amargo da derrota! Dantes, as equipas que vinham jogar contra a nossa, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, vinham com todas as «cauteias» e o seu jogo era «branco»!

Hoje, porém, todas trazem «evigémos». Puderam já sabem que der lá por onde der, o jogo está premiado!...

CINEMA 65 — O Cinema Topázio fechou com chave de ouro, a sua temporada cinematográfica, apresentando o filme de grande classe: «Zorba, o grego», baseado na notável obra do escritor heleno Nikos Kazantzakis.

Para este espectáculo, os bilhetes sofreram um pequeno aumento de preço (o que achamos justo) dada a grande categoria da película.

Sómente não compreendemos, por que razão, na sessão em que a empresa apresentou o «Fantasma do Zorro», os bilhetes não sofreram um pequeno decréscimo, dada igualmente a baixa categoria do filme!...

E bem certo que, na Fuseteta, o cinema continua sem agradar a... gregos e a troianos.

REIS d'ANDRADE

Deliberações da Câmara Municipal de Faro

Nas suas últimas reuniões a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: que as suas reuniões passassem a realizar-se pelas 15,30 horas, nos dias e locais habituais; que o Monte Negro e outro para instalações para armazenamento de gases de petróleo liquefeito no Bom João; fazer algumas alterações ao regulamento de cobrança do imposto de turismo.

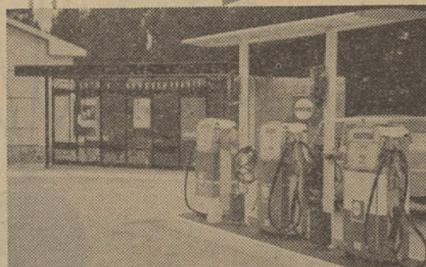
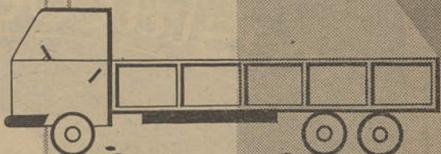
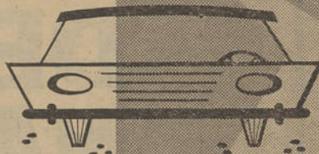
Duo Titânico

O conjunto de exibição que torna o ambiente da vossa boite, hotel ou restaurante, um puro divertimento.

Correspondência para a Rua Cadeia Velha, 19-LAGOS.

sonap

na estrada...



maior presença, sempre para o servir.

ECONOMIA

Exportação de conservas

De Janeiro a Outubro exportámos 54.517 toneladas de conservas de peixe, no valor de 942.191 contos. O maior comprador foi a Alemanha Federal que nos adquiriu 11.998 toneladas, no montante de 202.910 contos. Por espécies, os principais comprados

res foram: atum e similares — Itália, 1.119 t. e 25.759 contos; sardinha — Alemanha Federal, 11.726 t. e 197.473 c.; cavala — Itália, 4.017 t. e 58.792 c.; carapau — Congo-Leopoldville, 389 t. e 5.050 c.; anchovas — Estados Unidos da América, 1.048 t. e 38.388 c., seguindo-se a Suíça, com 9.187 c.; França, com 6.714 e Austrália, com 4.176 contos.

Trespassa-se Café em Tunes-Gare

No melhor ponto da localidade por o seu proprietário não poder estar à testa. Prova-se o seu movimento por meio de facturas. Trata Francisco Anastácio — Tunes-Gare.

Diversas Até fins de Outubro as nossas importações subiram a 19.856.999 de contos e as exportações totalizaram 13.087.462, havendo portanto um saldo negativo de 6.769.537 contos.

De Janeiro a Outubro exportámos 2.338 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 91.230 contos e 1.243 toneladas de gralha de alfalfa, no montante de 15.762 contos.

No mesmo período de tempo exportámos 33.241 toneladas de sumo concentrado de tomate, no montante de 229.079 contos, figurando como principal comprador a Inglaterra que nos adquiriu 15.878 t., no valor de 103.470 contos.

A Espanha conta presentemente com 42 barcos pesqueiros congeladores, com a arqueação de 32.658 toneladas.

CIESA-NCK

CAMPANHA DE NATAL



ATÉ 15 DE JANEIRO

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

QUALIDADES ESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Houve «festa de Natal» na defesa algarvia

Sob nova orientação, mas cujos efectivos naturais ainda se não podem fazer sentir, o grupo algarvio embora revelando interesse em discutir o encontro, fracassou, exactamente porque a sua defesa — agora integrada de Campos — denunciou excessiva permeabilidade de que os diaristas piedosos souberam tirar a devida vantagem.

Acoticeu que, como a equipa algarvia não contou com um guarda-linha e sabedor, aconteceu, diziamos, que os golos surgiram com sequência natural desses lapsos ocorridos em zonas onde qualquer erro é puramente irreparável. Assim, mau que o agradável fio de jogo apresentado, o Olhanense perdeu até porque em produ-

Campeonato Distrital da I Divisão

Um «derby» renascido que não deixou saudades!

Quase diríamos que não houve futebol neste reencontro de S. Luís entre as duas equipas da capital algarvia. Favorito, recuperando alcançando um golo nos minutos iniciais, mais se viu no Farense a ideia de uma vitória fácil e incontestada que de resto seria de admitir.

Porém não foram do mesmo parecer os «benficas» de Faro e assim, sistematicamente a sua oportunidade. Alcançaram o empate, e o antagonista perturbou-se. Entrou na mesma toada confusa e embora territorialmente senhor do jogo, não criava nem encontrava os momentos propícios ao golo do triunfo. E este só surgiu perto do fim, quando escasseavam as forças físicas aos encarnados. As forças... e o guarda-linha titular.

Fuseta contra dois Lusitanos — Duas derrotas!

A equipa do Sport Lisboa e Fuseta defrontou nos dois últimos domingos, as turmas do Lusitano Moncarapachense e do Lusitano Vila Real de Santo António, somando mais duas derrotas à sua decadente carreira futebolística, onde já não há esperança possível para um dos lugares cimeiros.

Assim, no campo da Torrinha, em Moncarapacho, no deslocação sempre emotivo entre dois velhos rivais, a lembrar um Benfica-Sporting em pequena escala e sob a direcção do árbitro Feliciano José Alves, coadjuvado pelos fiscais de linha, José Barreira e Eugénio Gonçalves, as turmas alinharam: Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense; Fernando Teixeira, Aveiro, Norman e Adriano; Eusébio e Carradas; Vinício, Júlio, Custódio e Pirica. Aos 34 minutos, Iacua substituiu Teixeira.

Sport Lisboa e Fuseta: Raposo, Leonardo, Toupeiro, Elvira, João, Paz e Eduardo; Liberto, Gouveia, Lelo e Ponte. No 2.º tempo Mariano substituiu Raposo na baliza.

Nunca um encontro de futebol teve duas partes tão distintas. Uma, a primeira, em que a bola num troço de passes habilidosos andou pelos pés dos jogadores fusetenses, num alarde de apurada técnica; outra, a segunda, em que a equipa moncarapachense, mostrando toda a gama dos seus recursos físicos, desmantelou a defesa visitante, merecendo muito futebol atlético e acalorado.

O Fuseta marcou primeiro, aos 18 minutos por intermédio de Gouveia. E mais poderia ter marcado, porque o primeiro período de jogo pertenceu-lhe inteiramente. No entanto o Lusitano logrou empatar ainda antes do intervalo, num contra-ataque rapidíssimo, por intermédio de Júlio, e na segunda parte obteve a vitória com golos de Custódio aos 3 minutos e de Carradas aos 10.

A arbitragem não influiu no resultado, mesmo tendo em conta a expulsão de Leonardo aos 36 minutos do segundo tempo, por prática de jogo violento.

Resultado final: 3-1, a favor dos moncarapachenses.

No último domingo, deslocou-se à Fuseta o Lusitano de Vila Real de Santo António, equipa com grandes tradições no futebol português, mas que, mau grado seu, encontra sempre dificuldades no terreno dos fusetenses.

Esta vez, porém, as dificuldades foram torreadas com certa habilidade e também com um pouco de felicidade, pois que, durante vários trechos do desafio, o melhor jogo de equipa da casa fez pensar a baliza antagonista.

Mas como já vai sendo tradicional, a quebra física dos jogadores encarnados (que por sinal no domingo jogaram de branco) é notória na segunda parte. A equipa ficou sem força, sem chama e quando o desafio termina, todos soltam um suspiro de satisfação.

Foi o que aconteceu neste encontro com o Lusitano pombalino, que tem sérias pretensões ao título de campeão regional.

O Fuseta começou bem, muito bem mesmo, com os avançados a trocar a bola com grande precisão e a confundir a boa defesa visitante. Contudo, esses mesmos avançados rematam pouco e sem remates não há golos. E eles poderiam ter surgido logo aos 5 e aos 15 minutos de jogo, em que o mais encarregado da marcação, fé-la da melhor maneira, diminuindo a vantagem do adversário.

No entanto o Lusitano mostrando melhor frescor físico tornou a marcar aos 22 minutos por intermédio do seu extremo esquerdo Barnáquio, e por Ramos aos 38.

Resultado final, 4-1 a favor da equipa de Vila Real de Santo António. As turmas alinharam da seguinte maneira: Sport Lisboa e Fuseta: Raposo; Patrício, Toupeiro, Elvira e M. José; Paz e Sales; Gouveia, Ponte, Graça e Arrais. Aos 35 minutos Liberto substituiu Paz.

Lusitano Futebol Clube: Santos; To-

vidade, o seu ataque deixou a sua suficiência expressa no resultado — zero.

Mais vole tarde!

Num terreno difícil e pesado, o quadro algarvio teve dificuldade em impor-se dado que o seu futebol vistoso com o estérilo a correr junto ao terreno, não se enquadrava nas condições do rectângulo.

De resto, há a contar ainda com a decisão, e entusiasmo dos visitantes pouco desgozados a considerarem-se antecipadamente vencidos.

Porém os barlaventinos em nítida melhoria encontraram contudo o melhor processo para destroçar a organização defensiva contrária e assim logo que os portimonenses se adaptaram às condições surgiram os golos e consequentemente o triunfo da equipa que sendo essencialmente de ataque foi aquela que mais fez pela vitória.

Domínio técnico dos Olhanenses

Sob a direcção do árbitro Virgolino de Almeida, esta foi a partida de Padinha com fraca assistência, o encontro entre olhanenses e silvenses, cujas equipas alinharam:

Olhanense — Janeiro; Vidal, Silvério e Cebola; Graça e Barroca; Viegas, Balcas, Herculano, Mendonça e José Brás.

Silves — Eduardo; Benedito, Baía, Serol; Mourinho, Casimiro, Vítor, Hélder, Lourenço, Prata e Mariani.

Durante os primeiros vinte minutos a partida decorreu bastante equilibrada, notando-se, por vezes, maior determinação nas suas avançadas por parte dos locais. Passado esse período, a melhor técnica dos olhanenses veio ao de cima e o meio campo visitante passou a ser bastante assediado pelos avançados rubro-negros que aos 40 minutos por intermédio de Graça passaram a vencer por 1-0.

No reatamento, a superioridade dos locais manteve-se, mas os seus dianteiros não atinaram com a melhor maneira de aumentar a sua vantagem e só por infelicidade do guarda-linha, ao deixar escapar o esférico, o Olhanense passou para os 2-0, com um tento de José Brás que viu tudo facilitado, bastando-lhe só empurrar o esférico para as redes desguarnecidas.

A equipa visitante mostrou, por vezes, um rudimentar futebol que de certo não lhe permitiria grandes voos nesta 1.ª divisão distrital.

A arbitragem foi regular.

Resultado do encontro de juniores: Sporting Clube Olhanense, 1 — Silves Futebol Clube, 1 — 0.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

C. Piedade, 3 — Olhanense, 1
Portimonense, 3 — Almada, 0

I Divisão Distrital

Olhanense (R.), 2 — Silves, 0
Esperança, 0 — S. Brasense, 5
Faro e Benfca, 1 — Farense, 2
Fuseta, 1 — Lusitano, 4
Portimonen. (R.), 1 — Moncarap., 0

Distrital de Juniores

Lusitano, 0 — Portimonense, 6
Olhanense, 1 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olhanense-Alhandra
Oriental-Portimonense

I Divisão Distrital

Esperança-Olhanense (R.)
S. Brasense-Faro e Benfca
Farense-Fuseta
Portimonense (R.)-Lusitano
Moncarapachense-Silves

Distrital de Juniores

Silves-Farense
Portimonense-Olhanense

Distrital de Jovens

Lusitano-Farense
S. Brasense-Olhanense

Lagos e os seus atletas

A avaliar pelo que nos foi dado ler sobre as provas distritais do «Corta Mato do Natal», disputada por 950 rapazes, Lagos só esteve presente na prova de iniciados realizada no parque de jogos de Portimão.

De tal, fácil é concluir que os dirigentes em Lagos dos jovens praticantes de atletismo, estão, como quase tudo o que convém ao progresso de Lagos, em maré de inactividade.

E pena que tal aconteça, pois como já referimos em apontamentos anteriores, Lagos tem condições excepcionais para a prática do atletismo e outros desportos que convêm ao desenvolvimento físico da juventude, que diga-se em abono da verdade, mais não faz, porque os clubes desportivos de Lagos, praticam tudo menos desporto. O Esperança procura reagir, mas de forma tal que a sua acção está longe de corresponder ao que seria para desejar.

Em futebol pouco tem conseguido, em ciclismo nada, em atletismo, letra morta, isto talvez porque só o dirigente da secção de futebol está dotado da persistência necessária para vencer dificuldades. No campo da ginástica infantil sabemos que a luta tem sido grande, mas os que podem não resolver, e os que querem não podem resolver, e assim Lagos retrocede no campo da educação física como em muitos outros de forma assustadora.

Um novo ano vai começar. Seremos mais felizes em realizações desportivas e tantas outras de que Lagos carece? — J. S. P.

Basquetebol no Algarve

Apurados os representantes algarvios dos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões

Embora, ainda, falem realizar alguns encontros a contar para o distrital de seniores, já se encontram apurados os três primeiros classificados que são os seguintes: 1.º Sporting Clube Olhanense; 2.º Sporting Clube Farense e 3.º Clube Desportivo «Os Olhanenses».

De acordo com o regulamento da Federação da modalidade, o Sporting Olhanense disputará a 1.ª Divisão Nacional e o Sporting Farense e o Clube Desportivo «Os Olhanenses» representarão a nossa provincia no Nacional da 2.ª Divisão, mas em duas séries distintas.

No momento em que escrevemos esta crónica, apenas há conhecimento oficial de que os campeonatos terão início no próximo dia 8 de Janeiro. Assim o Sporting Olhanense, no sábado próximo, à noite, defrontará o S. L. Benfca no seu parque e o Clube Desportivo «Os Olhanenses» jogará contra o Algués, ainda em Olhão. Não se tem conhecimento ainda, do primeiro adversário do Sporting Farense.

Juniores e Infantis

Para apuramento do vencedor da zona sotavento de juniores disputa-se em Faro o desempate entre as equipas do Sporting Clube Olhanense e Clube de Futebol «Os Benjoneenses», o qual irá depois defrontar o Clube de Benfca da Praia da Rocha, representante da zona do barlavento.

Empatadas igualmente, se encontram as equipas de infantis do Sporting Clube Olhanense e do Clube Desportivo «Os Olhanenses», que se encontrarão numa finalíssima em data a marcar oportunamente.

J. DOURADO

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi colocada no 4.º lugar da escola masculina n.º 3 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro a sr.ª D. Isabel Maria da Costa Almeida Caracol, professora do quadro de agregados de Faro.

VENDE-SE em Olhão

Casa de r/c e 1.º andar com 15 compartimentos e 2 saídas. Preço 200.000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 6896.

CRONISTAS E CONTISTAS

... e tudo vai sem novidade

TUDO VAI SEM NOVIDADE

Os interlocutores são um morgado do Alentejo, que estava a gozar os rendimentos em Lisboa e um criado lá da sua herdade de Alter do Chão. O morgado, que já há tempo não tinha carta da terra nem notícias de seus pais, encontrou, uma manhã, na Praça do Comércio, embasbacado a ver render a guarda, o seu criado.

— Olá! Tu por aqui, Tibúrcio?

— Ah! o meu patrão!

— Então vens a Lisboa e não me procuras? Não vens logo a minha casa?

— Ora essa!... Então não havia de lá ir?

— Pois sim, mas não foste.

— Ia já lá...

— Chegaste agora mesmo?

— Não, senhor; cheguei ontem e, desde que cheguei que estou para ir lá já...

— Então como está tudo por lá?

— Tudo bom, muito obrigado.

— Meu pai, minha mãe, a casa?

— Tudo bem, sem novidade.

— E o meu cavalo ruço... o Janota?

— Ah! é verdade; esqueci-me de dizer-lhe; esse é que não tem lá passado muito bem.

— Ah! sim! O que tem ele? Está doente?

— Não, senhor.

— Ah! meteste-me um susto! Um cavalo que me custou 50 libras!

— Não, senhor; não está doente. Morreu!

— Morreu?! — Sim, senhor; mas o mais vai sem novidade.

— Morreu?! Mas ele não estava doente... Morreu de algum desastre?

— Não, senhor. Qual desastre!

— Então?

— Morreu no fogo, que houve lá na cocheira.

— Quê? Houve fogo na cocheira?

— Sim, senhor; ardeu toda, e o pobre Janota,

Finalmente haverá água canalizada em Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Foi com bastante regozijo que a população desta localidade recebeu a notícia de que a Câmara Municipal tinha recebido três propostas para arrematação das obras de canalização de águas e esgotos, uma das quais com menos de 200 contos da base de licitação, proposta do sr. eng. Anibal de Brito, de Faro, que foi aceite.

Finalmente a partir do próximo ano S. Bartolomeu de Messines poderá contar com a realização de um dos seus maiores anseios, que já deveria ter sido concretizado há muito, e, que vem beneficiar consideravelmente esta localidade. — O.

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Vende-se

Camion marca ALBION de 7.000 kg. carga útil em bom estado tendo levado reparação geral, sem rodar. Motor eléctrico estado novo, de 3 cavalos trifásico marca RABOR. Cofre porta grande, balança toda em ferro sistema básica para 300 kg. Resposta a este jornal ao n.º 6.897.

Direcção de Estradas do Distrito

Foi transferido, a seu pedido, para a Direcção de Estradas do Distrito de Viseu sendo colocado em Santa Comba Dão, o nosso prezado colaborador sr. Vítor da Luz que exercia a sua actividade na Direcção de Estradas do nosso Distrito.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para exercerem as funções de aspirantes do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Abílio Fernandes dos Santos, em Silves; José Francisco dos Reis e Matias José Guerreiro, em Loulé; José Gonçalves da Silva, em Faro e Marcelino Félix Batista em Olhão.

IMPRESA «Jornal de Évora»

Entrou no nono ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Évora», a cujo director, Madeira Piçarra, e colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

A Holanda dedica especial cuidado às pesquisas para a criação de aves

(Conclusão da 2.ª página)

ração e à construção de galinheiros. Além disso duas oficinas foram adicionadas ao conjunto e a sede da administração ampliada.

Depois de 1958, quando os criadores começaram a aumentar o número das suas aves, houve nova fase de expansão nos velhos prédios e procedeu-se à construção de novas instalações destinadas às poedeiras e às aves para o abate. Actualmente o instituto trabalha com cerca de nove mil galinhas adultas.

Os planos de um laboratório especializado com oficina anexa, para a nova Secção de Comercialização, estão praticamente prontos.

Paralelamente a essas actividades foi ampliado o quadro de auxiliares administrativos e técnicos.

A equipa de trabalho foi acrescida de alguns técnicos formados e assistentes, enquanto era adquirido o equipamento necessário para o registo mecânico dos dados experimentais sobre a criação.

A pesquisa do «Spelderholt» visa directamente a eficiente criação de aves e a venda dos produtos. Há duas secções: Produção e Comercialização. A primeira delas examina os problemas relativos à forma mais lucrativa de produzir ovos e carne de aves.

A secção de Comercialização toma a seu cargo o tratamento dos produtos a serem encaminhados para o mercado. Ali os problemas referentes à industrialização, tratamento, acondicionamento e transporte de ovos, derivados e aves abatidas são estudados.

Que as secções de Produção e Comercialização trabalhem em estreita cooperação é mais do que natural. O produto final da secção de Produção é o ponto de partida da Comercialização. Assim há inúmeros pontos comuns de interesse.

Secção de Produção — A pesquisa abrange os campos da 1) - Hereditariedade e criação: Uma vez que, para experiências comparativas, os técnicos em pesquisa preferem animais cuja ascendência e criação sejam tão conhecidas quanto possível, o instituto tem as suas próprias aves destinadas aos testes.

Para ter a certeza de que os resultados das experiências são de real valor para os criadores, as características e sobretudo a produtividade das aves deve assemelhar-se tanto quanto possível ao padrão dos criadores comerciais.

Actualmente há um maior número de animais em estudo — cerca de três mil galinhas adultas e 350 patos — e o

Ajudante Técnico/a Precisa a Farmácia Internacional — MONTE GORDO.

Actualmente há um maior número de animais em estudo — cerca de três mil galinhas adultas e 350 patos — e o

número de galinhas deverá em breve aumentar para quatro mil.

O trabalho administrativo e matemático relativo aos estudos genéticos será mecanizado.

2) — Fisiologia e alimentação: A maior despesa, na criação de galinhas, consiste sobretudo nas despesas com a alimentação. A maior parte dos trabalhos de pesquisa visa experimentar na prática o valor relativo das várias substâncias alimentícias, a composição das rações misturadas para uso prático, o efeito de vários métodos de alimentação, a influência de vitaminas, sais minerais, antibióticos, etc.

Com a instalação de uma secção de Comercialização mais pesquisas foram feitas para averiguar o efeito da alimentação na qualidade do produto. A pesquisa no campo da fisiologia da alimentação será incrementada. Serão realizados estudos aprofundados do metabolismo das aves a fim de alargar a base científica do controle da alimentação e da temperatura nos galinheiros.

O programa de trabalho inclui a fisiologia da formação da casca porque a intensificação da criação de galinhas trouxe como consequência o seu enfraquecimento; qualquer melhoria neste sentido portanto é de capital importância e deve ser obtido por meio da pesquisa intensa e... urgente.

3) — Instalações e cuidados: Desde que foi fundado o «Spelderholt» o problema despertou interesse; logo foram feitas experiências com o alongamento dos dias, no outono e no inverno, pelo emprego da luz artificial, o que provocou um aumento na postura. Os resultados foram imediatamente transmitidos às granjas de criação.

O planeamento de melhores galinheiros e a fixação de certas normas relativas às dimensões dos mesmos, ao tamanho das janelas, etc., foram de grande utilidade prática. Também a pesquisa no sector das «criadeiras» foi e é de grande importância.

Devido à tendência, no pós-guerra, para a construção de maiores unidades dedicadas à criação de galinhas e à produção de ovos, maiores gastos foram necessariamente feitos com instalações e cuidados. As granjas precisavam de mais informações e assim foram incrementadas as pesquisas. Prédios especiais foram construídos para a pesquisa do clima e do tratamento ideais.

O primeiro inclui noções exactas sobre luz, temperatura, ventilação, humidade, enquanto que o trato da criação inclui sobretudo as instalações dentro dos galinheiros, pisos de ripas ou de grade, poleiros, comedouros, bebedouros, ninhos, etc.

Embriologia e incubação — Cerca de 160-170 milhões de ovos de galinha e 10-15 milhões de ovos de pata são chocados artificialmente na Holanda cada ano, do que cerca de 30-35 por cento goram. Parte desta perda deve ser atribuída à morte do embrião.

A pesquisa embriológica visa primordialmente reduzir essa mortalidade. Também a qualidade do pinto está incluída nas finalidades da pesquisa e espera-se que directrizes práticas possam ser traçadas no sentido de melhorar as incubadeiras e os compartimentos de incubação de tal forma que a mortalidade dos pintos decaia.

Secção de Comercialização — Esta secção foi fundada em 1960 e actualmente a sua equipa está empenhada em estudar especificamente o sector da venda dos ovos e das aves.

A pesquisa cobre o empacotamento e a estrutura da casca bem como a determinação de uma classificação segundo a qualidade.

O estudo da microflora dos ovos foi empreendido. Outras investigações visam melhorar a qualidade dos produtos derivados dos ovos e os métodos de trabalho dos matadouros de aves. — X.

Empregado/a Precisa-se com prática de Escrituração Comercial e Contabilidade. Resposta a este jornal ao n.º 6.892.

Resposta a este jornal ao n.º 6.892.

Ócios de um espírito sonolento

O móvel principal da família não é o tocador — objecto de perdição e camuflagem — mas o leito. Nele a virgem transforma-se em mulher e concebe o homem. É no leito que se consolidam os fundamentos do lar. O tá-lamo estéril, em que não vagiu uma criança, é como um ovo que gorou. Muitas vezes, a causa das uniões infelizes tem essa origem e, em sentido oposto, as que se constituem livremente encontram na fecundidade abençoada a força que as eternizará.

*** Viver e morrer. Para isso nascemos. Mas o primeiro dom é pior do que o segundo, porque a vida é sofrimento a que só a morte põe termo.

*** Existem palavras que, como pontes de ligação, nos aproximam e outras que nos separam, como abismos.

*** A realidade extingue o desejo e, em seu lugar, implanta o tédio.

*** O homem seria um animal fiel se nele habitasse o cão.

GERVÁSIO LOBATO

J. Alvarez Sénior

Lagos... ao sabor da pena

LAGOS — No caminho da evolução material e espiritual dum povo ou de qualquer núcleo habitacional, tem relevante interesse a estrutura moral e intelectual, assim como a formação social do indivíduo.

É precisamente no aperfeiçoamento do homem que se deve basear a formação e o desenvolvimento de toda a sociedade para que esta seja sã, activa e por conseguinte produtiva.

Tal como a sociedade é o agrupamento dos vários indivíduos que a formam, assim também esse mesmo agregado é o reflexo da exteriorização desses mesmos indivíduos.

Posta esta introdução, verificamos que no contacto com uma cidade, naturalmente, procuramos saber qual é o seu património:

Cultural e artístico — pela existência de agrupamentos cénicos, folclóricos e musicais, pelo fomento de exposições de pintura e outras artes, etc.

Desportivo — Por cursos de ginástica, palestras e outros meios de cultura desportiva, pela facilidade que os seus habitantes têm de praticar desporto, pelo número de praticantes, etc.

Moral — Pelas instituições de amparo e assistência aos desprotegidos da sorte, etc.

Ainda que a traços largos, temos uma panorâmica dos habitantes da cidade com que contactamos, pelas obras nela realizadas.

Pergunto: qual a ideia que os forasteiros que nos visitam têm dos nossos habitantes, ao verificarem a inexistência pura e simples, ou a existência agonizante dos valores que apontamos?

Que cada um responda segundo a

Por pouco mais de
1 TOSTÃO (\$12)
1 gota de **NILODOR**
POR DIVISÃO E POR DIA
E OS CHEIROS DESAPARECEM

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Ano Novo, temas velhos...

Chega o Ano Novo e com ele, geralmente, o propósito velho de «arrumar a casa», deitando fora o que não presta e estabelecendo pelo menos uma centena de planos que, por serem tantos, ficam quase sempre em branco no que respeita a execução, até que outro Ano Novo volte a carejá-los, pondo-os mais ou menos inutilmente na berlinda.

Na Vila Pombalina, algumas velharias encontraram, finalmente, no recém-extinto 1965, o destino inevitável que de há muito se lhes antolhava e várias úteis novidades surgiram, a mostrar que nem tudo eram palavras no capítulo de prometidas realizações.

Que desejo para o fresco (em idade), 1966? Que uma aragem renovadora possa, no seu mandato, pairar sobre estas bandas, desassoreando a desventurada barra do Guadiana; construindo um ou mais bairros para as classes menos favorecidas (em Olhão, por exemplo, há

sua consciência, ou segundo a sua quota-culpa.

GLOSA

três grandes, e aqui ainda não temos um, realmente e em extensão digno desse nome); fazendo nascer em Monte Gordo o prometido bairro dos pescadores e afastando todas as burocracias que impeçam o desenvolvimento da grande praia; fazendo surgir na Escola Industrial e Comercial o tão necessário Curso Geral do Comércio; fazendo sumir o negregado mamarracho de tapume há anos implantado na Rua Teófilo Braga e com ele todas as casas desabitadas e em ruínas que tanto desfeiam a vila; saneando o bairro do Matadouro, electrificando o sítio das Hortas; iniciando um eficiente serviço de limpeza na vila; alargando e iluminando a Estrada da Mata; inaugurando as previstas e modelares instalações da Biblioteca-Museu Municipal; dando forma palpável ao Centro de Assistência Social Polivalente... E as aspirações são tantas que já nos contentaríamos se 1966 conseguisse dar concretização a metade...

«Um certo ar cosmopolita»

Entretanto, nem a todos, decerto, tem passado despercebida a fisionomia garrida, cosmopolita, da Vila Pombalina nestes dias de festa, com a Rua Teófilo Braga a servir de centro de passeio e permanência a uma multidão heterogénea, lembrando-nos, por afinidade, outra rua alegre e não distante, a Sierpes, de Sevilha, sem trânsito de veículos e também (salvas as devidas proporções), plena de gente, de vida e de luzes na quadra que decorre.

A ideia excelente das luzes, juntou-se, em Vila Real de Santo António, a não menos excelente ideia do Concurso de Montras, e estas não deixam de contribuir para um mais agradável aspecto da terra, através do bom gosto que em algumas impera e do empenho em alindar-se a que a maior parte não pôde furtar-se, para não destoar do conjunto. Não deixam, com tudo isto de notar-se os eternos descuidados, cujas vitrinas mais parecem um local de permanente arrecadação do que um sítio para exportar artigos à venda, em nada se importando com tais iniciativas, que também irão reverter em seu benefício, a menos que a sua colaboração corresponda a entrada garantida, em caixa, de razoável número de notas de Banco. Para estes, felizmente em minoria, sugeriríamos que se organizasse no próximo ano, paralelamente ao Concurso da Montra Melhor Decorada, o Concurso da Montra Mais Desleixada, no qual talvez lhes não interessasse arrebatar um primeiro prémio...

Mesmo depois de passado o período festivo, e embora sem luzes-extra, afigura-se-nos que não seria difícil manter na vila o tal ar garrido e cosmopolita, a dispor-nos bem e a afastar do forasteiro ideias relacionadas com sujidade ou desmazelo. Seria boa achega para isso o evitar-se a própria sujidade, que alguma cal e alguma tinta se acerrassem das nossas casas, delas exteriormente mais necessitadas, se nas portas e janelas os vidros partidos fossem substituídos por vidros inteiros, se quase todas as montras e lojas seguissem arrumadas e se se acabasse com o estendal de reclamos em certos prédios e esquinas que a eles se não prestam. Isto é o mais que pudesse vir por acréscimo. — S. P.

Iluminações festivas em Bensafirim

BENSAFRIM — Com o propósito de tornar mais alegre esta aldeia durante a quadra festiva foi iluminada a torre sineira da igreja local, gentileza que os habitantes desta localidade agradeceram às autoridades concedidas de Lagos. A propósito desta singela mas cativante iniciativa, não será de mais lembrar às mesmas autoridades quanto interessante e sobretudo útil se tornaria a iluminação permanente — de noite — do mostrador do relógio da referida torre, aproveitando-se, para o efeito, os fios condutores de energia que, para a iluminação interior da torre, agora foram colocados.

Aqui fica o alvitre e oxalá o mesmo encontre o correspondente eco. — C.

Compra-se

Terreno no concelho de Castro Marim. Preferência em lotes de 5.000 m. Respostas a UECA — Apartado 745. — Casablanca — Marrocos.

Carta de Portimão

por CANDIÁS MUNIZ

Ano Novo...

ÉIS, pois, que um ano mais se passou. Quem está para isso deita contas à vida, faz por atacar o lançamento destes últimos trezentos e sessenta e cinco dias na contabilidade da existência, encontra-se, segundo a perspectiva, com um ano a menos por viver ou com um ano a mais de experiência. Entendem outros que não vale a pena darem-se a tais incómodos de contas de cabeça. Para quê? De acordo com a velhíssima tradição do «Borda d'Água» (ainda o mais seguro auxílio de quantos acanham seus hortejos) o ano que começa deverá ser tal qual o que acaba: dia quando finda a noite, noite depois do lusco-fusco, bom tempo quando calhar, chuva quando chegar o seu tempo e S. Pedro muito bem o entender...

A verdade é que dentro do nosso curto e limitado espaço onde, se o quisésemos, bastaria abrir os braços para abraçar toda a gente (vamos lá que um bocadinho de idealismo de trazer por casa não nos faz mal nesta quadra) há aqueles para quem o Ano Novo continuará a trazer os prémios do «Tobol»: dividendos, pantufas, gratificações, benesses, mesa farta, enquanto que outros continuarão a pagar rendas de casa, a aplaudir o Eusébio, a andar a pé ou nos transportes públicos, a roer ossos e demais substâncias duras. E porque ainda ninguém se passou diploma de charlatão, como homem comum que somos, apenas uma coisa se pode garantir: no ano que hoje começa vai haver de tudo como na loja — os que nascem e os que morrem, os que cavalgam e os que são cavalgados, os que passam as manhãs na cama e os que acordam ainda antes do toque da alvorada, os que caçam e os que são caçados, os que arrotam postas de pescada (géneros mestre de pesca, construtor civil, proprietário de terrenos à beira-mar) e os que fazem no cinto furos suplementares (géneros funcionário público e similares).

Mas como, afinal, é desta diversidade, deste contraste, que se faz esta coisa saborosa que é viver e acordar vivos todas as manhãs — embora desejássemos contrastes menos flagrantes — aqui estamos cumprindo nossa obrigação de cronistas e que é formular, neste dia, os mais sinceros votos para que o Ano Novo lhes traga, a todos e em especial à família portimonense, as alegrias que fazem por merecer, as venturas e a paz a que cada um, no seu íntimo, se sinta com direito.

Votos que talvez se percam no seio desta montanha de boas intenções próprias da quadra, que talvez se esqueçam muito em breve para serem renovadas daqui a mais um ano, nessa outra semana de tréguas que o tempo traz guardada.

...E coisas novas

O ano de 1965 terminou, praticamente, com o anúncio do concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do Hospital Sub-regional de Portimão. Foi esta uma excelente notícia num ano que se não pode considerar fértil de novidades, uma notícia que vem, finalmente, abrir caminho à concretização de uma das mais antigas e prementes necessidades da terra.

Não se pode também deixar de assinalar que em 1965 ocorreu a inauguração oficial do Liceu Nacional de Portimão, tendo sido este, decerto, o ponto máximo da vida pública portimonense.



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TODOS OS TIPOS DE FIOS

TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBLON • CRYLOR • AUSTRÁLIA • SHETLAND etc.

Lã ESCOCESA A 135\$00 KG.

NOVA SECÇÃO DE REVENDA

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4.-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Foi representada em Faro a peça «A Longa Ceia de Natal»

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve promoveu um espectáculo cénico integrado na quadra

no ano agora findo, quer porque teve a assinalá-lo a presença de Sua Ex.ª o Presidente da República, quer porque representou a conclusão da mais importante e valiosa das obras que de há anos nesta terra se têm feito.

Ovalá no ano hoje iniciado com igual satisfação passamos a referir o começo de outros trabalhos que, no plano dos serviços de interesse público, se reconhecem de muita importância para o progresso da terra e cuja demora não poderá deixar de acarretar a Portimão sérios prejuízos económicos, culturais ou turísticos. Então neste caso, entre outras, as obras da Escola Técnica, da automatização da rede telefónica, do mercado municipal, do museu regional, do novo quartel dos bombeiros, da regularização do abastecimento de água, do saneamento de Alvor, do aeródromo de turismo, da execução do plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão, das novas unidades hoteleiras.

É utópico pensar-se que 1966 nos possa trazer a satisfação plena de todas estas instantes necessidades portimonenses. A obra é de excessivo vulto para que se erga totalmente, como seria desejo de todos, nos tempos imediatos.

Contudo, anotemos desde já que, ao menos no que se refere a algumas de tais obras, sendo em todas, o facto de ainda se encontrarem na fase de simples projectos a curto ou longo prazo e não no de plenas realizações, se deve em grande parte a um certo emperramento de movimentos, a alguns indeterminados grãos de ferrugem que todos nós sabemos existir na nossa máquina burocrática.

Supomos portanto não errar ao afirmar aqui que o mais ardente voto dos que amam a sua terra e desejam o seu progresso é que tal emperramento, tais grãos de ferrugem sejam devidamente lubrificados e removidos no ano em curso. Que assim seja...

talicia e que resultou numa bela jornada da arte de Talma. Começou o mesmo com uma conferência do dr. Almeida e Silva, sub-director da Escola Industrial e Comercial de Faro, que pronunciou uma conferência sobre «Bocage e o seu centenário».

Foram ditas várias poesias do vate setubalense pelos Jograis do Grupo. Depois o dr. Emilio Campos Coroa, dedicado director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, num brilhante improviso falou sobre o significado do Natal (porque não é sempre Natal no coração dos homens?) e apresentou um novo coral. Este novo agrupamento, nascido no seio do Grupo de Teatro do Circulo e formado por quinze indivíduos de ambos os sexos que são também artistas teatrais, interpretou algumas canções de Natal, de belo efeito. Ensayou-o e dirigiu-o o sr. João de Deus Morgado, que no final escutou merecidos aplausos da assistência. Seguiu-se a representação da peça «A longa ceia do Natal», da moderna dramaturgia norte-americana e em que intervieram a dr.ª Maria Amélia Coroa, Fátima Martins, Fernanda Andorinha, Gina Guerreiro, Maria Alice Lopes, Maria Adélia, Carlos Martins, Anselmo Correia e João Lúcio. Foi uma segura interpretação, que resultou num belo sarau cénico. A encenação foi do dr. Emilio Campos Coroa.

Vende-se

No sítio de Marim (Quelles), horta com boa casa, situada junto ao mar. Informa: António Patrício dos Santos, Rua Brites d'Almeida, 30-A - FARO - Telefone 23860.

Os 28 milhões da Taluda do Natal

COUBERAM AO NÚMERO

13.323

e foram distribuídos pela

CASA DA SORTE

distinguida pela Sorte com

o maior prémio de sempre

Os bilhetes contemplados com a «Sorte Grande» foram enviados pela Casa da Sorte ao seu Agente em Grândola, sr. Sobral da Luz

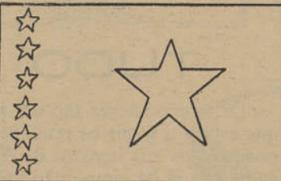
notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

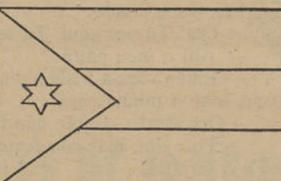
Concurso para todos Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) — 5.ª série

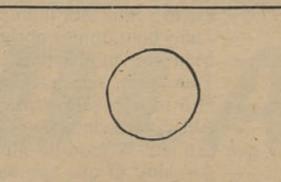
- Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
- Cole em postal, modelo próprio dos correios;
- Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
- Remeta o postal à morada que



Nº 61 - CONGO



Nº 62 - JORDANIA



Nº 63 - JAPÃO

encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 5 de Janeiro de 1966.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:

- 1.º — TRES METROS DE CE-

TIM DE Lã, no valor de 39\$50 cada metro.

2.º — UM PIJAMA DE FLANELA, para homem, no valor de 85\$00.

3.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 65\$00.

4.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para rapaz, artigo de boa qualidade, no valor de 39\$50.

5.º — UMA CAMISA DE NOITE DE NYLON, para senhora, no valor de 27\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 2.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM JOGO TURCO, para banho, no valor de 130\$00, Maria Helena Neves Romão, Rua Sousa 14 Funchal; 2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para casal, no valor de 85\$00, Elda M. Mendes Góis, Beco do Lanco, 20, Funchal; 3.º — UMA ENVOLTA, para bebé, no valor de 75\$00, Rui Miguel Batista Camarara Antunes Maurício, Rua Dr. Félix Alves Pereira, 8-3.º dt.º, Sintra; 4.º — UM GUARDA CHUVA DE NYLON, para homem, no valor de 59\$00, Maria da Silva, Rua Santa Maria, 221, Funchal e 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, para senhora, no valor de 18\$50, Luís Manuel Pita da Silva, Lomba da Boavista, sítio do Alto, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º — Maria Rute Nóbrega Cairnes Novais da Rocha, Rua do Castelo, 13, Funchal; 2.º — Maria Estela de Matos Tavares Barbosa, Bairro Ferroviário, 14, Rossio ao Sul do Tejo; 3.º — António Henriques, Rua Pedro Alves, 60, Covilhã; 4.º — Natália Caldas Simões Dias Lopes, Castelejo, Funchal; 5.º — Maria de Fátima Malha, Casa Verde, Estômbar.

Soluções da 1.ª série (que por lapso não demos na devida altura) — Bandeira n.º 49 — faixa central verde, com faixas à direita e à esquerda nas seguintes tonalidades: azul, branco, verde, amarelo. Bandeira n.º 50 — faixas alternadas em verde e amarelo, com o quadrado

de fundo vermelho. Bandeira n.º 51 — Fundo branco.

Soluções da 2.ª série — Bandeira n.º 52 — cruz branca, com azul à esquerda e vermelho à direita, ambas na parte posterior; na parte inferior à esquerda, é vermelho e à direita novamente o azul. Bandeira n.º 53 — azul, branco, vermelho, branco e azul. Bandeira n.º 54 — vermelho, amarelo, verde.



Sortido de Inverno — Dadas as excepcionais vendas de quadra, encontram-se esgotados alguns dos muitos artigos de Inverno; no entanto, pode fazer o seu pedido sem receio, porque procuraremos atender da melhor forma, clientes de que todo o cliente merece (e damos) a mesma consideração e estima.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, seguem no dia seguinte.

Associando-nos a esta quadra festiva, desejamos à V. Ex.ª e sua Ex.ª Família os melhores votos de Feliz Ano Novo.

Armazéns do Conde Barão